

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 18 de Agosto de 2017 • Venda Proibida • Edição N° 455 • Ano 9 • Fundador: Erik Charas

Restringida travessia de viaturas de carga nas pontes cais Maputo/KaTembe

O Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) proíbe a travessia de viaturas com peso bruto superior a quatro toneladas, a partir de segunda-feira (21), nas pontes cais Maputo/KaTembe, por causa da degradação da estrutura metálica.

Texto: Redacção

Antes de introdução desta medida, era permitida a travessia de carros com uma capacidade máxima de oito toneladas, segundo um comunicado daquela entidade do Estado.

Carlos Mesquita, ministro dos Transportes e Comunicações, disse que "enquanto não estiver concluído o trabalho em curso para a seleção do empreiteiro para a reabilitação definitiva das pontes cais da travessia Maputo/KaTembe", criou-se uma equipa multisectorial para reforçar as condições de segurança durante a travessia.

O governante fez estes pronunciamentos após uma visita às duas pontes cais, na quarta-feira (17), tendo ficado decepcionado com o que viu: infra-estruturas de acostagem em estado progressivo de degradação, facto que em parte resulta da falta de manutenção.

Segundo Carlos Mesquita, não se deve negligenciar a manutenção preventiva, particularmente nas estruturas metálicas expostas ao mar, porque a situação reduz a vida útil da mesma estrutura e, consequentemente, haverá necessidade de despesar dinheiro para reconstituição.

Admitindo a ocorrência de eventuais transtornos no quotidiano dos residentes das duas margens da baía de Maputo, devido à restrição imposta, o MTC apela à compreensão e colaboração de todos, pois a medida visa salvaguardar vidas humanas, de acordo o documento a que nos referimos.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Indiferente às dívidas ilegais Banco Mundial injectou mais de 94 milhões de dólares este ano no Orçamento do Estado



O Banco Mundial continua indiferente às dívidas ilegais da Proindicus e MAM, que levaram a suspensão do apoio directo ao Orçamento do Estado (OE) pelo Fundo Monetário Internacional e outros parceiros de cooperação. Entre Abril e Junho últimos a instituição financeira injectou mais 38,7 milhões de dólares norte-americanos no erário moçambicano que acrescentam aos mais de 55 milhões de dólares norte-americanos transferidos durante o primeiro trimestre de 2017.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: BM

continua Pag. 02 →

População de Quiriquige em Nampula vive à mingua

Mais de mil residentes do povoado de Quiriquige, no distrito de Angoche, província de Nampula, vivem em condições precárias. A actividade piscatória de que depende para sobreviver, há bastante tempo que já não rende o suficiente para o efeito. Há falta de um pouco de tudo, desde escolas, passar pelas unidades sanitárias, até desembocar na carência de água potável e mercados.

Texto: Júlio Paulino

Trata-se de uma localidade arenosa que dista cerca de 30 quilómetros da cidade de Angoche. As residências são construídas com base em palha, paus e estacas do mangal, o que não oferece mínimas condições para se viver condignamente.

distrito. Porém, não há benefícios decorrentes dessa actividade económica.

nitário de Sangage, reconheceu as inquietações da população de Quiriquige.

Algumas mulheres relataram que para conseguirem pelo menos uma lata de 25 litros de água é preciso pernoitar nas proximidades de poços, cuja água não é tratada.

Segundo ele, na comunidade existem seis furos através dos quais a população pode assegurar a provisão de água, enquanto as promessas de abertura de mais fontes, feitas pelas companhias mineiras e governo local – no âmbito da responsabilidade social – não se concretizam.

Por estes e outros problemas, os moradores de Quiriquige consideram-se abandonados à sua própria sorte e acusam as lideranças comunitárias de não estarem a defender os interesses da maioria.

Por seu turno, o secretário permanente em Angoche, Ali Antinane, prometeu que a comunidade de Quiriquige terá uma escola primária completa, em breve.

Mulheres e crianças percorrem mais de 10 quilómetros à procura de água e para chegarem à escola. Em caso de doenças, os habitantes recorrem à medicina tradicional, ou percorrerem 30 quilómetros para o Hospital Rural de Angoche.

O drama vivido em Quiriquige é similar ao de outros povoados, onde há área de concessões de exploração mineira, como é o caso de Murrua.

Vasco Cocotela, líder comu-

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Indiferente às dívidas ilegais Banco Mundial injetou mais de 94 milhões de dólares este ano no Orçamento do Estado

Conforme o @Verdade revelou o Banco Mundial nunca chegou a suspender o seu apoio financeiro directo ao OE, mesmo depois da suspensão da ajuda internacional em Abril de 2016, após a descoberta dos empréstimos ilegais das estatais Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM).

O @Verdade apurou no mais recente relatório de execução do Orçamento do Estado que durante o segundo trimestre do corrente ano a instituição financeira injetou 1.110.299.000 de meticais na rubrica “donativo em moeda ordenado pelo MF (Ministério das Finanças)”.

No mesmo período transferiu 636.698.000 de meticais para a rubrica do OE “créditos em moeda ordenado pelo MF (Ministério das Finanças)”, outro 1.416.415.000 de meticais para a rubrica “créditos em moeda ordenado pelo Sector” e adicionalmente 676.700.000 de meticais para o Fundo de Apoio ao Sector de Educação (FASE).

No global, entre Janeiro e Junho deste ano, o Banco Mundial injetou nos cofres do Orçamento do Estado 5.644.728.000 de meticais (cerca de 94 milhões de dólares norte-americanos, ao câmbio actual de 1 dólar = 60 meticais).

Banco Mundial não só manteve o apoio como até expandiu

Recentemente o represen-

tante da instituição financeira no nosso país, Mark Lundell, admitiu a descoberta do @Verdade e revelou ainda que o Banco Mundial até expandiu o seu apoio.

“Os investimentos no sector de Educação, Saúde, apoio de inclusão económica, por exemplo na área de gestão de Agricultura e Recursos Naturais, todos foram para frente e igualmente como outros doadores mantém apoio a esses sectores. Nós não suspendemos porque teria um impacto negativo na população e mantemos esse apoio e, como o director executivo mencionou, até expandimos a nossa participação nessas áreas” afirmou Lundell em conferência de imprensa em Maputo.

Efectivamente o @Verdade apurou, nos relatórios de execução do Orçamento do Estado, que o Banco Mundial não cortou os seus desembolsos por exemplo, durante o ano de 2016, a instituição transferiu para o erário 14,2 biliões de meticais (cerca de 284,1 milhões de dólares norte-americanos), em donativos, créditos e acordos de retrocessão.

Aliás, a título comparativo, o @Verdade verificou que desembolsos do Banco Mundial em 2016 e 2017 são similares e distribuídos exactamente pelas mesmas rubricas da execução orçamental dos anos anteriores a suspensão da cooperação financeira.

Moçambique repatria tanzanianos por exploração ilegal de recursos no Niassa

O Governo moçambicano pretende expulsar 10 cidadãos tanzanianos condenados pelo Tribunal Judicial do Distrito de Mecula, na província do Niassa, por pesquisa e exploração de recursos minerais dentro da Reserva Nacional do Niassa, e alega que a medida, a efectivar-se dentro de 20 dias, visa descongestionar a cadeia onde os visados cumprem penas de prisão que variam de um ano e dois meses a seis anos.

Os réus devem ainda pagar ao Estado pouco mais de um milhão de meticais correspondente a multa pelos danos causados ao ambiente, segundo explica um comunicado da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), a que o @Verdade teve acesso.

Dula Cahtuanga, de 20 anos de idade; e Muemedo Makocha, de 50 anos, foram condenados, cada um deles, a um ano e dois meses de prisão.

Por sua vez, Achimo Ndengue, de 32 anos; Crispino Mrope, de 33 anos; e Venaci Abdala, de 50 anos, cumprem, individualmente, penas de três anos de prisão.

Rachide Rachide, de 18 anos; Shalumo Shalumo, de 27 anos; e Issufo Comba, de 55 anos, foram condenados, cada um, a quatro anos de prisão.

Moisés Naipa de 43 anos; e Issa Bacar de 25 anos foram condenados a seis anos de prisão.

“O tribunal emitiu um mandado no qual decide que, dentro de um prazo de 20 dias, os condenados deverão ser repatriados”, indica o comunicado, justificando que a expulsão resultou da necessidade de aliviar a cadeia – superlotada – onde os cidadãos em causa cumprem os respectivos castigos.

O 11º réu é um moçambicano de 32 anos, identificado pelo nome de Abel Gabriel, também condenado por envolvimento no crime em alusão.

Ele deverá “prestar trabalho socialmente útil”, previsto no Novo Código Penal, no âmbito da aplicação das penas alternativas à prisão, refere o documento a que nos referimos.

todos os dias



A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2017

DONATIVOS E EMPRÉSTIMOS EXTERNOS, POR FONTES E MODALIDADES

FINANCIADOR	Ajuda Alimentar	AGO Donativo FR131	FR132, Fundo Comum em Moeda, Transf. na Cut	FR134, Donativo em Moeda Ordenado pelo MF	FR235, Donativos Ordenados pelo Sector	Total Donativos	Reembolsos b)	AGO Credito FR151	FR154, Credito os em Moeda Ordenado pelo MF	FR255, Credito Ordenado pelo Sector	FR256, Acordo a de Retrocessão	Total Credito	Unidade: 10^3	Total Geral
Austria Bank	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50.991
Fundo Global	0	0	65.734	0	0	65.734	0	0	0	0	0	0	0	65.734
OPEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62.319
Bélgica	0	0	0	15.538	0	15.538	0	0	0	0	0	0	0	15.538
Irlanda	0	0	0	132.921	0	132.921	0	0	0	0	0	0	0	132.921
Dinamarca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	220.008
Portugal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73.845
Frância	0	0	0	68.340	0	68.340	0	0	0	0	0	0	0	68.340
Reino Unido	0	0	0	44.683	0	44.683	0	0	0	0	0	0	0	44.683
Holanda	0	0	0	124.340	0	124.340	0	0	0	0	0	0	0	124.340
Itália	0	0	0	8.625	0	8.625	0	0	0	0	0	0	0	11.535
Suécia	0	0	105.005	0	0	105.005	0	0	0	0	0	0	0	105.005
Burgo	0	0	24.005	0	0	24.005	0	0	0	0	0	0	0	24.005
União Europeia	0	0	332.767	0	0	332.767	0	0	0	0	0	0	0	332.767
Korea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
China	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fida	0	0	9.875	0	0	9.875	0	0	0	0	0	0	0	319.882
Índia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39.936
FAD	0	0	50.528	0	0	50.528	0	0	0	0	0	0	0	1.110.953
Juros de Ajuda alimentar (a)	12.365	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12.365
FFA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comunidade Mahometana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Mundial	0	0	1.110.299	0	0	1.110.299	0	0	0	0	0	0	0	1.110.299
REI	0	0	0	3.425	0	3.425	0	0	0	0	0	0	0	120.684
Banco Africano	0	0	0	6.563	0	6.563	0	0	0	0	0	0	0	34.824
FAP/GAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OPEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ASAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FC-PROAGRI	0	0	0	100.670	0	100.670	0	0	0	0	0	0	0	0
FC-FASE	0	0	1.747.338	0	0	1.747.338	0	0	0	0	0	0	0	1.747.338
FC-PROSAUDE	0	0	652.355	0	0	652.355	0	0	0	0	0	0	0	652.322
FC-CEDSIF	0	0	81.968	0	0	81.968	0	0	0	0	0	0	0	81.968
FC- INE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	12.365	0	2.543.381	2.000.145	201.174	4.787.065	138.452	0	1.855.587	3.847.181	10.467.484	16.308.674	21.068.736	

a)- Não usado para o cálculo de Saldo. b)- Registo por confirmar. 237- Donativo Externo em Espécie, Não Transitando pela CUT - aplicação Directa a Projeto-Ordenado por Credor

131- Donativo Externo em Moeda transitando pela Cut- Forex 151 - Credito Externo em Moeda transitando pela CUT - Forex

238- Donativo Externo em Serviços

133- Donativo Externo em Moeda, Transitando pela CUT - FC-F 154- Crédito Externo em Moeda, Transitando pela CUT - Fundo Individual

255- Credito externo em moeda ordenado pelo sector

134- Donativo Externo em Moeda, Transitando pela CUT - Fundo Individuo 235-Donativo Externo em Moeda,que não Transita pela CUT

257- CreditoExterno em Espécie - Aplicação Directa a Projectos - Ordenado

256- Acordos de Retrocessão

Xiconhoquices

Endividamento Interno

É deveras preocupante o nível do endividamento público interno do país. Tudo indica que a economia do país caminha a passos largos para o abismo, uma vez que a cada dia que passa o Governo da Frelimo tem vindo a aumentar a dívida pública interna. Recentemente, num comunicado, o Banco de Moçambique (BM) veio a público reconhecer que o nível de endividamento público interno mantém-se elevado e representa um factor de risco para as projeções de inflação. Essa situação é assustadora, pois não é conhecida a sustentabilidade da Dívida Pública Interna. Em apenas dois anos, o Governo de Filipe Nyusi fez crescer a Dívida Pública Interna em mais de mil por cento, de 69,2 milhões de meticais em 2015 disparou para 97,7 biliões de meticais em Junho de 2017. Numa demonstração de pura Xiconhoquice, o Executivo tem estado a pagá-la através da contratação de nova dívida. Com essa situação, não há dúvidas que as condições de vida dos moçambicanos tenderão a piorar mais do que já está.

Cidadãos que dificultaram ou recusaram ser recenseados

Alguns indivíduos que tomaram atitudes bastante reprováveis diante das brigadas do recenseamento geral da população e habitação (Censo 2017). É de lei de que todas as pessoas abrangidas pelo Recenseamento são obrigadas a responder aos respectivos Boletins de Recenseamento fornecendo, com verdade, os dados estatísticos que lhes forem solicitados nos termos da lei. Porém, há pacóvios que julgam ser os mais inteligentes do país, inviabilizando o processo que visa saber o número de habitantes no país. É, por exemplo, o caso de um indivíduo que negou que a sua família fosse recenseada e pôs-se a disparar, indiscriminadamente, contra os recenseadores, como forma de escorraçá-los da sua residência, na capital moçambicana, facto que levou à sua detenção. Esse sujeito não só devia ser detido, deveria ter sido colocado uma camisa de força, pela tamanha Xiconhoquice que cometeu.

Aumento do preço da electricidade

É revoltante quando uma instituição pública preocupa-se mais com maximizar os lucros, em detrimento de oferecer serviços de qualidade aos moçambicanos. É o caso da Electricidade de Moçambique (EDM) que, pelo terceiro ano consecutivo, voltou a aumentar o custo da energia para os moçambicanos, mais de 2 meticais por cada Quilowatt-hora (kWh). Para justificar essa Xiconhoquice, a EDM que tem de comprar energia mais cara às centrais privadas de energia a quem deve mais de 10,5 biliões de meticais, não obstante a Cahora Bassa ser "nossa". O mais caricato a tarifa considerada social para os mais pobres só beneficia cerca de cinco mil clientes e, como se não bastasse, os agricultores também não usam a tarifa reduzida que lhes é destinada. Quanta Xiconhoquice!

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz
18 de Agosto de 2017
03

O povo precisa de um Governo mais humano

A seriedade de um país vê-se em pequenas coisas, sobretudo na capacidade do Governo dar respostas aos problemas pontuais da sua população, tais como o acesso à saúde, educação, entre outros serviços básicos. Mas o que se assiste no nosso país é uma situação verdadeiramente clamorosa e preocupante. Não se justifica que, em 42 anos de independência nacional, os moçambicanos continuem a viver como indigentes e morrerem por falta de assistência médica e medicamentosa.

Aproximadamente 50 porcento da população moçambicana continua a consumir água imprópria e a situação é mais crítica nas zonas rurais. A população tem recorrido aos rios e riachos para beber, apesar de a construção de uma fonte de água não ultrapassar um milhão de meticais. Aliado a isso, está o problema relacionado com a falta de saneamento do meio. Todos os anos, centenas de moçambicanos morrem por causa de doenças hídricas, situação essa que se

pode evitar, mas o Governo prefere investir em viaturas para este e aquele ministro ou deputado.

Diante dessa dura realidade, o Governo pouco ou quase nada faz para reverter essa preocupante situação que coloca o país num dos piores países para se viver. Pelo contrário, continua hipotecar o futuro do povo, colocando-o numa situação de indigência.

Como se isso não bastasse, Moçambique é também um dos piores países para as pessoas de terceira idade viverem. É vergonhoso para um país que se diz sério, quando situações dessa natureza acontecem. Esses factos revelam claramente que, nos últimos 42 anos, o Governo da Frelimo não se preocupou em dar dignidade a vida dos moçambicanos. Têm sido 42 anos de pseudo-políticas que empurram o país para um situação insustentável, através de endividamentos ocultos e as suas actividades sem impacto visível na vida dos moçambicanos.

Não obstante o país dispor de inúmeros recursos naturais, a condição de vida dos moçambicanos tende a deteriorar-se a cada dia que passa, devido ao Governo da Frelimo que se tem mostrado incompetente, apático e insensível relativamente ao sofrimento de milhões de moçambicanos.

Um dos revoltantes e bizarros exemplos da falta de compaixão e respeito para com o povo é a realidade que se vive no distrito de Moma, na província de Nampula. Nessa parcela do país, o hospital rural não possui meios circulantes, com destaque de ambulância para a transferência de pacientes, e, como consequência disso, pelo menos uma pessoa já perdeu a vida.

Não se pode esperar o desenvolvimento do país e melhoria na qualidade de vida quando, todos os dias, moçambicanos morrem por falta de serviços básicos que o Governo tem a obrigação de prover.

 goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Dez meses após o último aumento a EDM volta a agravar as suas tarifas com as justificações habituais, aproximar gradualmente a tarifa aos novos custos de aquisição de energia nas centrais eléctricas privadas e investimentos na expansão da rede nacional. É que embora a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) seja "nossa" a verdade é que o principal cliente não são os moçambicanos mas antes os sul-africanos e zimbabweanos.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63110>



 Hassan Osman Reajuste na Ordem dos 40%! Temos o Custo da Energia mais CARA da África Austral. Um. Autêntico Exagero! · Ontem às 15:36 · Editado

 Emidio Manjate Como dizem os demais estou preocupado com o silêncio da maioria. O que provoca revolta do povo é o sufoco. Mas acho que ainda não estamos sufocados porque iríamos começar com a greve. · 5 h

 Luis Francisco Yah Esses nossos dirigentes querem Greve mesmo... Isso começa a ser insuportável!!!! · Ontem às 15:32

 Marlon Agy Que Abram espaço para outras empresas venderem energia · 21 h

 O Motivador Boaventura Joao Mesmo assim vamos pagar · Ontem às 15:48

 Pedro Vito Sardinha aond vams parar · Ontem às 15:22

 Lucas Vasquez Cumbe Vasquez TAMOS MAL PESSOAL · Ontem às 15:30

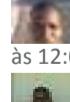
 Alberto Jo Cahora bassa é nosso assim mesmo · 19 h

 Horacio Mavila Infelizmente, é uma realidade que temos k encara-la. querendo como nao. · Ontem às 15:11

 De Pacule Oqui vejo nesses pobres comentários são lamentações baratas porquê neste proximo exulinio (eleições) muitos vão votar erado. · 19 h

 Inacio Maker Ione's Que "Cahora bassa" é nossa? É nossa dos dirigentes · 11 h

 Emílio Lazaro Chauque Este é o nosso rendimento depois de termos votados, a culpa é nossa... · Ontem às 14:36

 Americo Fernando Passe estamos mal. vamos comprar painéis · Ontem às 12:05

 Esdras Daúce Jr. Eu farei isso! É viável! · Ontem às 15:24

 Americo Fernando Passe é mesmo. · Ontem às 15:24

 Mohamed Izaine Com isso já não dá para dizer que cahora bassa já é nossa · Ontem às 12:51

 Irene Samuel Chume NOS FIZERAM votar pra isso ? Vhasathana · Ontem às 13:05

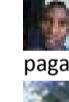
 Nino Nastro Amade Pelo amor de deus assim vamos aonde · Ontem às 17:20

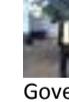
 Sabonete Adolfo Eu sei UK vou fazer daki a um ano vao me saber, governo sem direxao · 21 h

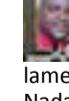
 Jose Buque Aliado a este facto o lixo também viu a sua taxa agravada. Sufoco TOTAL · 23 h

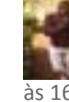
 Edmilson Waka Sambo shii parâbens pelo chulamento · Ontem às 15:24

 Teles Mireche E o salário dos administradores a subir.. XXXXXX Quando promete faz · Ontem às 12:52

 Pm Bero Com certeza eles aumentam salário e nos pagamos · Ontem às 13:44

 Eugenio Paulino Matimbe Pra Mim Eu Entendo Que Ha Um Grande Conflito Do Governo Sessbnte E O Actual Isto Tdo Pra Manchar O Trabalho Do Novo Governo · Ontem às 13:30

 Felizardo Balanca Lamentar, lamentar lamentar e vâo lamentando, e daí o que vai resultar? Nada é nada mesmo! · Ontem às 14:40

 Mateus Augusto Ofinar Vamos votar mais nas próximas eleições. · Ontem às 16:53

Xiconhoaca

PRM

Tudo indica que a Polícia da República de Moçambique (PRM) não sabe qual é o seu papel. Não é função da Polícia fazer justiça, mas a nossa PRM deliberadamente decidiu executar sete supostos criminosos no município da Matola. A polícia moçambicana disse que se tratava de uma quadrilha perigosa, mas como sempre não apresentou nenhuma prova consistente. Com este tipo de agentes policiais que o país possui não se pode esperar a redução de criminalidade, uma vez que a própria polícia é composta por bando de criminosos.

Calisto Cossa

Por alguma carga de água, o presidente do Conselho Municipal da cidade da Matola, Calisto Cossa, anda com os sentidos embotados. Na frenética tentativa de aumentar as receitas municipais, o Xiconhoaca decidiu espremer os "matolenses", aumentando várias taxas. Ou seja, além da taxa de lixo, foram agravadas várias taxas que penalizam os pequenos empreendedores, com destaque para os vendedores ambulantes que vão pagar mais 100%, a taxa para os municípios com negócios em casa foi aumentada em 400%, e até os vendedores de amendoim torrado e gelinho vão pagar mais.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, não deve saber ainda que ele é o Chefe de Estado deste país. Por alguma razão, ele veio "esclareceu" que as suas visitas aos Ministérios são só didácticas e não para demitir ninguém, o que quer dizer que mesmo que encontre irregularidades, ele continuará a fazer ouvidos moucos. O Xiconhoaca disse ainda aos meninos do parlamento infantil para fazerem parte da solução dos seus problemas como se aquelas crianças decidessem, por si só, casar-se ou ter filhos prematuramente. Bom, esperar-se tudo de um Xiconhoaca-mor!

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

 WhatsApp:

84 399 8634

 Telegram

86 450 3076

 E-Mail
averdademz@gmail.com



Boqueirão da Verdade

"Quero pedir-vos simplesmente para não nos emocionarmos. O que temos que fazer é construir uma paz genuinamente moçambicana e devem ser vocês, população de Vunduzi, a construir esta paz, principalmente aqui em Vunduzi onde as hostilidades se fizeram sentir com grande intensidade. Estão aqui entre nós alguns que lutaram entre si. Mas aqui estamos bem. É sinal de que já começaram a construir uma paz efectiva. Vamos continuar assim. Temos que nos tolerar. Se alguém pensa de forma diferente de mim, não pode ser motivo para o agredir. Não precisam de estranhar alguém porque vive em Santungira e quando está a passar na vila ser motivo de zombaria. Nada disso, todos somos moçambicanos e temos que nos respeitar uns aos outros", **Filipe Nyusi**

"Agora que temos energia aqui em Vunduzi, quando alguém vem à sua barraca comprar uma cerveja gelada, por exemplo, não vi os comerciantes a perguntar se o cliente é guerreiro da Renamo, membro da Frelimo ou do Governo. Portanto, eu vivi aqui há dias um ambiente de paz. O alegado ambiente hostil que se vive aqui em Santungira está na mente de algumas pessoas. Quem faz guerra não é o Presidente. Te-

mos que evitar atiçar a guerra. Estou a dialogar com o presidente da Renamo para ver se acabamos com este mau ambiente político em que vivemos. Façam a vossa parte", **idem**

"Vamos deixar de confusão e trabalhar, produzir mais alimentos e viver em paz. Tudo se resolve falando. Temos países vizinhos que discutem muito, mas não guerreiam. O que nós queremos pedir à população é que ajudem a conservar as infra-estruturas eléctricas. Não as vandalizem nem permitam que isso aconteça. Uma das formas de vivermos em paz é termos energia fiável. Vamos continuar a trabalhar no sentido de as regiões localizadas ao longo da linha serem ligadas à rede de energia, nomeadamente os povoados de Mucodza, Tarazonda e Nhamadjiua", **ibidem**

"Há indícios crescentes que as áreas protegidas reduzem frequentemente a pobreza e aumentam o bem-estar das populações rurais. O turismo baseado na natureza surgiu como uma fonte dominante de divisas, fortalecendo as economias nacionais", **Nature**

"Quando o Governo empreendeu uma campanha de registo de cartões de telefones celula-

res e com prazos estipulados, pareceu incômodo para muitos porque não compreenderam a necessidade deste exercício que chegou a criar enchentes em todos os locais de venda de pacote inicial. Dizia-se, na altura, que o objectivo era para que, através do registo de cartões, se identificasse aquelas pessoas que, usando os seus telefones celulares, desencadeiam desinformação que acaba por alterar a ordem, segurança e tranquilidade pública, entre outras situações que perturbem a administração do Estado", **Victorino Xavier**

"Todavia, quanto mais o Governo "armadilha" os eventuais burladores, estes não desarmam, sofisticam os seus métodos. "A sua entrevista de emprego está marcada para hoje às 12 horas, não falte. Mais informações sobre o assunto contacte o número 847675901", recebi esta mensagem há duas semanas no meu celular. Questionei-me como ir a uma entrevista de emprego se não cheguei a submeter nenhum pedido para esse fim. Fiquei admirado e desvalorizei a mensagem. Decidi ligar para o número em causa e do outro lado da linha fui orientado para depositar na conta M-pesa, três mil meticais para evitar complicações durante a entrevista de empre-

go. A vaga era da Electricidade de Moçambique, na cidade de Inhambane. O meu interlocutor disse estar disponível a apadrinhar a minha entrada naquela instituição", **idem**

"Só que para a sua infelicidade, para além de eu não me ter candidatado, eu tinha contacto do director da EDM em Inhambane a quem perguntei se tinha lançado algum concurso para admissão do pessoal, ao que respondeu negativamente. "Meu irmão, essa gente tem muitos truques para ter dinheiro. Aqui não há concurso para admissão", respondeu, para depois explicar que também tinha sido vítima dessa tentativa de extorsão de dinheiro, depois do ciclone Dineo. Recebeu uma chamada telefónica de alguém que se identificou dono de uma empresa chamada Camargo na cidade de Maputo, manifestando a intenção de doar material eléctrico, nomeadamente cabos e postes para a recuperação das infra-estruturas danificadas pelo ciclone", **ibidem**

"Era uma bela utopia: abrir os sites dos jornais e revistas aos comentários dos leitores, promovendo assim o debate, a troca de argumentos, a socialização do saber, o ideal democrático de uma esfera pública alargada e

cada vez mais esclarecida, conforme ao projecto moderno de uma sociedade transparente. Resultou, afinal, numa forma tenebrosa de obscurantismo e fomentou a exibição pública das reacções intelectualmente primárias e socialmente reprovadas, como são a injúria e a agressão", **António guerreiro**

"Não quero dizer que a estupidez e a conversa desinteressante estão sempre do lado dos comentários e nunca do lado daquilo que eles comentam; mas a verdade é que o efeito dos comentários transborda para um espaço editorial mais alargado, não circunscrito à "caixa" onde são depositados. Por tudo isto, muitas publicações têm nos últimos tempos tomado a decisão de os fechar. Esse movimento está a crescer, há hoje uma discussão alargada sobre o que fazer com os comentários que, para além de terem efeitos perniciosos na esfera pública, são muitas vezes fontes de problemas jurídicos e de má imagem das publicações. Os jornais e revistas não podem reclamar a decência do jornalismo em oposição ao que eles consideram ser o bordel das "redes sociais", integrando no entanto no seu espaço, como num conspícuo backroom, o que há de menos recomendável nelas", **idem**

goste de nós no facebook.com/jornalVerdade

Jornal @Verdade

A açucareira da Maragra, uma subsidiária da segunda maior empresa do mundo no ramo de açúcar, que tem aumentado as suas receitas anuais recusa reajustar o salário dos milhares de moçambicanos que emprega tendo em conta a inflação. Além disso paga melhor aos funcionários estrangeiros em detrimento dos nacionais que, não vendo outra saída, decidiram entrar em greves sucessivas até verem as suas reivindicações atendidas. No meio do "braço-de-ferro" a polícia interveio reprimindo os grevistas, acuados os trabalhadores retaliaram.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/63078>



Adelaide Bela Isso de pagar mais ao estrangeiro, com direito a casa o governo faz e sempre fez. Espero que os funcionários de estado que têm colegas a receberem melhor que eles adiram à greve · 11/8 às 11:40

Alberto Nipeta Problema do nosso governo é que admite todas sujeira dando valores só estrangeiros pork? · 11/8 às 11:47

Adelaide Bela Porque o preto jamais se valoriza então não valoriza o outro preto como ele. Veja só a história de C. D. Um bando de indianos a mandar o preto maltratar o outro preto e não só obedecem como fazem pior. O que maltrata

nem ganha tanto com isso...só um exemplo, prq a história está cheia destas descriminações. Ainda há quem chama cooperante um estrangeiro a trabalhar em Moçambique · 11/8 às 15:50

Jaime José Chissico O problema ek a escravatura ainda existe ak no nosso país e corrupcao. · 11/8 às 16:00

Benedito Mussoco ...caros trabalhadores, não desanimam se juntem ao sindicato. mas todos juntos assim terão sucesso... · 21 h

Raiva Ernesto Raiva Raiva Voce não respeita seus filhos, como é que o estrangeiro vai respeita-lo? SOS · 11/8 às 18:58

Pinheiro Vasco O problema e ter mesmas qualificações, e fazer mesmo serviço · 11/8 às 12:46

Dino Salvador Muthevue O produto nacional n e valorizado, UK e valorizado e o produto estrangeiro. · 11/8 às 16:42

Diuas Reggaer Isso é muito mau! · Ontem às 15:28

Rui Pacule São muitas empresas privadas com essas características,

antes pensava que estado pagava mal seus funcionários, mas não é verdade. Existe muitas empresas privadas que pagam muito mal seu colaborador, mas muito mal mesmo...

principalmente essas empresas agrárias. O Ministério de Trabalho ainda tem muito trabalho para uniformizar ou mesmo melhorar salários dos moçambicanos... onde já se viu

um Engenheiro receber 15 mil MT e o estrangeiro com mesmo nível académico receber 5 mil dólares. Não faz sentido..... · 11/8 às 20:03

Michael Daude Essa diferença salarial já n é brutal, é grunha mesmo, de 15 paus pra 5 mil dolares, fooooogo · Ontem às 14:12

Nelpório Jossai infelizmente acontece muito aqui em Moz. os nossos são sempre mal pagos · 11 h

Arlindo Nhantumbo Algo de estranho. As unidades policiais intervindo para reprimir os trabalhadores a favor da entidade patronal. Um processo negocial sempre derrimido a bastonada e gás lacrimogéneo. Violão obstinada da Lei do Trabalho e das Convenções da OIT. · Ontem às 13:34

Taurai Dausse Em última instância o governo deve sair em defesa dos trabalhadores. Mas como eles tem benefícios em todas empresas ninguém está a fim de defender a massa laboral. · 11/8 às 23:33

Oscar Joaquim Estranho o silêncio do Governo · 11/8 às 19:03

Raul Almeida É natural · 11/8 às 19:21

Christopher Felex Infelizmente o governo deste país tirou férias p Marte e só voltam daqui a 100 anos luz · 11/8 às 19:46

Alberto Americo Machava Machava Muito triste osso oh

irmãos fiquem todos em casa veremos se alguns vai andar. · Ontem às 6:25

Sergio Zilhao Pra que exista empresa deve existir trabalhador, portanto devia existir um decreto que controla-se os salários de cada colectivo. · 11/8 às 20:41

Camilo Mussa Malamogy Não só nos Parks de venda de carro também o salário dos motorista e um miséria 5.000mt... · 11/8 às 20:28

Delça Amavel Speechless Eix meus irmãos sofram · 11/8 às 19:09

Felex Nhantumbo Triste meus irmãos #vamos sentar em casa todos e vamos ver o que vai acontecer · 11/8 às 20:20

Amade Jamal Jamal Se eles n estão pra ouvir os lesados · 11/8 às 19:06

Emidio Moraes Facam ondas e quem se vai lixar e o mexelhao. · 11/8 às 20:45

Augusto Ananias Mazinhane Nã é pssvel · Ontem às 0:33

Família morre carbonizada na Matola

Três crianças com idades compreendidas entre três e nove anos, da mesma família, morreram carbonizadas na noite da passada quinta-feira (10), no município da Matola, província de Maputo, devido a um incêndio que deflagrou na sua residência.

Texto: Redacção

O fogo, originado por uma vela deixada acesa, ateou-se numa altura em que as vítimas se encontravam a dormir, no bairro de Boquisso "B".

Do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), o @Verdade ficou a saber que a habitação, construída com base em material precário, ficou totalmente reduzida a cinzas, devido ao vento que se fazia sentir no dia da ocorrência.

Na capital moçambicana, uma mulher cuja identidade não apurámos foi encontrada morta, na manhã da última sexta-feira (11), na baía de Maputo, e presume-se que ela tenha se suicidado.

O corpo não apresentava escoriações e foi removido pela Policia Marítima, na Avenida 10 de Novembro.

Na cidade de Chimoio, em Manica, populares agrediram fisicamente e queimaram um cidadão, na madrugada de domingo (13).

O acto deu-se no quarteirão 14, no bairro 7 de Abril, e a vítima foi confundida com um ladrão.

Banco de Moçambique reconhece alerta do @Verdade, Dívida Interna está alta “e representa um factor de risco para as projecções de inflação”



O Banco de Moçambique (BM) reconheceu que “o nível de endividamento público interno mantém-se elevado e representa um factor de risco para as projecções de inflação”. O @Verdade revelou em Abril que o Governo de Filipe Nyusi fez crescer a Dívida Pública Interna em mais de mil por cento, de 69,2 milhões de meticais em 2015 disparou para 97,7 biliões de meticais em Junho de 2017. Não é conhecida a sustentabilidade da Dívida Pública Interna mas o que é facto é que o Executivo tem estado a pagá-la através da contratação de nova dívida, a sua intenção é aumenta-la em mais 65 biliões de meticais este ano, porém os investidores parecem estar com receio de continuarem a compra-la.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade / IESE

continua Pag. 06 →

Polícia mata supostos bandidos na Matola

Sete indivíduos que supostamente viviam de roubos e outras actividades ilícitas foram mortalmente crivados de balas pela Policia da Republica de Moçambique (PRM), na noite da última sexta-feira (11), no município da Matola, província de Maputo.

Texto: Redacção

O facto aconteceu no bairro Trevo numa altura em que os malogrados saíram da Matola para a capital do país.

Segundo a Policia, trata-se de um grupo que fazia parte de uma gangue que de há tempos pra cá tem protagonizado assaltos à mão armada, agressões físicas, violações sexuais e assassinatos em vários bairros da chamada “cidade satélite”.

Os visados, presumivelmen-

te munidos de catanas e armas de fogo, são os mesmos que há dias invadiram residências no posto administrativo da Matola Rio, no distrito de Boane.

No bairro de Beluluane, eles mataram o dono da casa e de seguida submeteram a esposa e os filhos a maus-tratos.

Juarce Martins, do Comando Provincial da PRM, disse que os malogrados se faziam transportar num minibus

com a matrícula AEP 540 MP, destinada ao transporte semi-colectivo de passageiros na rota T3/Marracuene.

Ao serem mandados parar pela corporação, que já estava no encalço, os indivíduos tentaram ensaiar uma fuga enquanto disparavam contra os membros da PRM, contou Juarce Martins.

Em resposta, os elementos da instituição que tem como função garantir a segurança

e a ordem públicas e combater infracções à lei atiram à medida do que a situação impunha.

No fim da operação, a PRM recuperou no local dos factos três armas de fogo do tipo pistola que supostamente estavam na posse dos meliantes.

Os outros integrantes da quadrilha colocaram-se em fuga com uma AK-47, disse Martins.

Diga-nos quem é o **XICONHOGA**
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

continuação Pag. 05 - Banco de Moçambique reconhece alerta do @Verdade, Dívida Interna está alta "e representa um factor de risco para as projecções de inflação"

Após a última reunião do seu Comité de Política Monetária (CPMO) o banco central reconheceu em comunicado de imprensa que o "nível de endividamento público interno mantém-se elevado e representa um factor de risco para as projecções de inflação".

O @Verdade havia alertado em Abril último que o Governo de Nyusi, impossibilitado de contrair mais Dívida Externa, tem financiado o seu funcionamento desde 2015 com cada vez maior contratação de Dívida Pública Interna, particularmente através da emissão Bilhetes do Tesouro (BT), Obrigações do Tesouro (OT) e também pedindo empréstimos directos ao Banco de Moçambique.

Contrastando com o seu antecessor, que entre 2011 e 2015 havia feito crescer a Dívida Pública Interna de 22,3 milhões de meticais para 69,2 milhões de meticais, Filipe Nyusi tem tido no endividamento interno uma das principais fontes de dinheiro para o seu Governo.

Em pouco mais de 2 anos aumentou-a para 97,7 biliões de meticais, mais de 1000%, sendo que cerca de metade, 47 biliões de meticais, é dívida directamente contraída no banco central.

Nem Governo nem o BM revelaram qual é a sustentabilidade da Dívida Pública Interna porém a economista Fernanda Massarongo Chivulele constatou, num artigo publicado em 2015, que a dívida interna "tem como principal finalidade de emissão o pagamento de dívida anterior. O pagamento de

Financiamento Interno

No período entre Março e Maio, a Dívida do Estado no sistema bancário, em termos brutos, incrementou para 97.702 milhões de meticais, por conta do aumento da utilização de BT.

	Utilização de BT	Obrigações do Tesouro	Dívida no BM/Adiantamentos do BM	Total
Dez - 2015	23.475,00	22.495,00	4.500,00	50.470,00
Jun - 2016	30.737,42	24.877,00	19.130,49	74.744,91
Set - 2016	29.084,65	24.330,00	19.130,49	72.545,13
Dez - 2016	11.812,33	23.164,00	35.158,70	70.135,03
Mar - 2017	14.585,19	34.589,90	47.322,48	96.497,57
16 Junho 2017	17.037,20	33.342,01	47.322,48	97.701,70

bilhetes e obrigações do Tesouro vencidos é a principal finalidade da emissão de Obrigações do Tesouro".

pagos com o dinheiro obtido com a entrada de novos participantes ou com novos investimentos dos membros que já integram a pirâmide.

Investidores receosos de investir na Dívida Pública Interna

"O que acontece é uma espécie de jogos Ponzi, isto é dívida paga com nova dívida" explicou ao @Verdade a economista, aludindo ao



esquema fraudulento de pirâmide que leva o nome do imigrante italiano Charles Ponzi, em que são prometidos rendimentos garantidos elevados em troca de um investimento e os juros são

Acontece que os investidores da pirâmide dos Bilhetes do Tesouro e das Obrigações do Tesouro parecem ter perdido a confiança na capacidade do Estado honrar os seus compromissos, afinal tem estado a dar calote aos investidores da Dívida Pública externa desde o ano passado. No último leilão de Obrigações do Tesouro 2017 da 3ª Série o nível de subscrição foi de apenas 45%.

Aliás o montante do actual endividamento revelado pelo BM é igual é o mesmo de 16 de Junho passado, o que indica que nos últimos dois meses o Executivo não conseguiu contratar mais dívida internamente.

A economista moçambicana e investigadora do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Fernanda Massarongo Chivulele, que tem estudado a evolução da Dívida Pública interna, explicou ao @Verdade que a fraca procura de títulos do Tesouro não surpreende numa altura em que o Estado en-

frenta uma crise de liquidez. Os agentes económicos são racionais e acompanham a evolução da economia e neste caso específico da evolução das contas públicas".

A nossa entrevistada sugere que os investidores podem estar com a percepção de que "Os recursos públicos disponíveis para fazer face as diferentes despesas do governo são limitados. Com várias rubricas a terem baixíssimos níveis de execução. Logo em algum momento a baixa procura pode refletir receio de que a limitada capacidade financeira leve o Governo a não honrar também com os seus títulos internos, visto que este tem falhado pagamento em relação a títulos externos".

"Portanto, os investidores podem estar num ponto em que a taxa de juro dos títulos do tesouro ainda que alta não compensa o risco de default por parte dos Estado. Por muito que os agentes tenham preferência por estes títulos em outras cenários".

Banco de Moçambique recomenda "uma consolidação fiscal mais robusta"

Para a economista moçambicana os investidores nacionais, que neste caso incluem os bancos comerciais "podem estar a comparar o investimento em títulos a outras opções menos arriscadas tais como depósitos no Banco de Moçambique, dada a alta taxa de Facilidade Permanente de Depósitos (FPC) ou depósitos em outras instituições financeiras, dadas as altas taxas de juro em vigor".

Ademais, "esta situação pode também ser reflexo de problemas gerais de liquidez na economia. Mostrando a persistência da corrente crise". Entretanto Fernanda Massarongo Chivulele alerta que "embora aparentemente racional, esta decisão é perigosa para os próprios investidores, especialmente os que já tem títulos em carteira pois o Governo financia a dívida interna mobiliária com emissão de nova dívida, numa espécie de ciclo de endividamento", ao qual apelida de "jogos Ponzi".

"Se este processo é interrompido poderá haver uma crise de liquidez no sistema financeiro. Dado o peso dos títulos nos recursos que, por exemplo os Bancos comerciais, têm disponíveis para empréstimos (cerca de 20%)", concluiu a economista.

Outra parte do endividamento interno tem sido usado para financiar o Orçamento do Estado que está deficitário de fundos externos, por causa da Dívida Externa ilegal, e também de receitas fiscais internas como aliás chama atenção o banco central, no seu comunicado de imprensa, e recomenda "uma consolidação fiscal mais robusta".

Mas a julgar pela continuidade da suspensão do apoio do Fundo Monetário Internacional, que não deverá ser restabelecido este ano, e pelo Diploma Ministerial nº 41/2017 o Governo de Filipe Nyusi tem intenção de aumentar ainda mais o endividamento interno em 2017, pelo menos em mais 65 biliões de meticais.

Motociclista atropela mortalmente uma mulher na Matola

Uma mulher de 56 anos de idade morreu atropelada, na manhã do último sábado (12), na cidade da Matola, província de Maputo.

Texto: Redacção

O sinistro ocorreu na Estrada Nacional número 4 (EN4), envolvendo uma motorizada que, na altura dos factos, era conduzida por um agente de segurança privada, que fazia o trajecto Malampshene/cidade de Maputo.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), na Matola, há repartição de culpa entre a finada e o motociclista. Este não observou os limites de velocidade impostos na via onde ocorreu o desastre e foi irresponsável, na medida em que era possível evitar o acidente.

Para apoiar jovens empreendedores, startups e PMEs: Standard Bank inaugura Incubadora de Negócios

O Standard Bank inaugurou, na sexta-feira, 11 de Agosto, a sua Incubadora de Negócios, um espaço concebido para ajudar jovens empreendedores, startups e pequenas e médias empresas (PMEs) a estabelecerem-se e tornarem-se empresas de sucesso.

Trata-se de um espaço concebido para fomentar um crescimento inclusivo, com a criação de bases para um ecossistema empresarial robusto, que valoriza a inovação, o conteúdo local e a geração de postos de trabalho.

Neste sentido, as actividades da incubadora estarão assentes em cinco pilares, nomeadamente Ideação, Incubação, Aceleração, Acesso aos mercados e Crescimento.

Essencialmente, conforme explicou o administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocha, a incubadora foi idealizada para criar e acelerar negócios de forma a gerar riqueza para o País.

"O nosso compromisso com o País é a concretização da nossa visão de longo prazo de impulsionar o crescimento de Moçambique. Por isso, neste espaço, vamos trabalhar com todos os empreendedores moçambicanos, incluindo todos os actores da sociedade que trabalham em prol do crescimento de pequenas e médias empresas nacionais", disse Chuma Nwokocha.

Para o administrador delegado do Standard

Bank, a apostila nesta iniciativa resulta da crença de que todas as marcas e negócios com forte impacto social e económico no mundo partiram de uma ideia como as que o banco pretende abraçar e incubar.



Por seu turno, o ministro da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Jorge Nhambiu, louvou o Standard Bank por ter concebido um espaço, cujo objectivo é a criação de empresas sustentáveis que propiciem um impacto positivo na economia.

Com este acto, o banco, segundo Jorge Nhambiu,

demonstra que está posicionado para criar oportunidades de acesso ao mercado a todos aqueles que possuem uma visão empreendedora, apoiando-lhes no desenvolvimento de aptidões, aconselhamento e mentoria, ajudando as startups nacionais a conquistarem mais rapidamente os seus objectivos.

"A criação da Incubadora de Negócios do Standard Bank vem responder aos apelos que temos feito a diversos segmentos da sociedade, no sentido de transformarem os constrangimentos em oportunidades e de investir recursos e competências na criação de um projecto, negócio ou movimento que seja capaz de alavancar as mudanças e gerar um impacto positivo", sublinhou o ministro.

Por isso, acrescentou Jorge Nhambiu, "fazemos votos para que as empresas que venham a surgir como resultado do funcionamento desta unidade de incubação possuam, de facto, um espírito empreendedor e se caracterizem por uma busca constante por um modelo de negócio inovador e que estejam sempre na vanguarda na geração de valor para os clientes".

Cidadãos estrangeiros em Moçambique envolvidos na falsificação de documentos

Um número considerável de cidadãos de nacionalidade estrangeira, na sua maioria oriundos de Portugal, da Nigéria e do Zimbabué, estiveram na mira das autoridades moçambicanas de Identificação Civil, no primeiro semestre deste ano, por alegada falsificação de documentos, prática de que alguns moçambicanos foram igualmente indiciados na vizinha África do Sul.

Texto: Redacção

No período em alusão, a Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC) detectou pelo menos 177 casos de falsificação de documentos, dos quais 45 foram protagonizados por indivíduos forasteiros, que tentaram, a todo custo, obter documentos que lhes identificasse como moçambicanos sem reunir os requisitos para o efeito.

Na África do Sul, pelo menos 28 foram moçambicanos residentes naquele país tentaram, também, recorrer a vias fraudulentas para conseguir bilhetes de identidade, segundo Alberto Sumbane, porta-voz da DNIC.

Dos casos registados no território nacional, o grosso registou-se na cidade e província de Maputo, Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Em conexão com estes casos, a DNIC puniu disciplinarmente 10 funcionários afectos a esta instituição do Estado.

Alberto Sumbane, que falava à imprensa, semana finda, disse que se acredita que os funcionários visados se envolveram em actos de corrupção no sentido de facilitar a atribuição de documentos, particularmente bilhete de identidade, falsos a cidadãos estrangeiros.

Aliás, um indivíduo foi expulso da Função Pública por suposta corrupção.

No primeiro semestre do ano em curso, a DNIC emitiu 77 mil bilhetes de identidade e entregues aos seus titulares.

Refira-se que, até 2015, segundo uma pesquisa de Centro de Integridade Pública (CIP), cerca de 17 porcento da população possuía bilhete de identificação biométrico.

Todavia, o Plano Quinquenal do Governo indica até 2019 ainda existirão milhões de moçambicanos sem o documento de identificação pois a perspectiva é cobrir apenas 52,90 porcento da população.

A DNIC é uma instituição do Estado sob alcada do Ministério do Interior (MINT).

Aliás, sete funcionários, dos quais cinco membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) e dois das Alfândegas, todos afectos no Aeroporto Internacional de Maputo, foram processados disciplinar e criminalmente e suspensos devido à alegada facilitação do contrabando de cornos e pontas de marfim.

Electricidade volta a ficar mais cara, pelo terceiro ano consecutivo pagam mais os consumidores domésticos em Moçambique



Pelo terceiro ano consecutivo a energia volta a ficar mais cara em Moçambique, nas novas tarifas que entram em vigor nesta terça-feira (15) o maior aumento percentual é para os grandes consumidores da Electricidade de Moçambique (EDM), 33,4%, porém quem sofre novamente o maior agravamento nominal são os consumidores domésticos, mais de 2 meticais por cada Quilowatt-hora (kWh). Um dos motivos deste novo aumento é que Cahora Bassa é "nossa" mas os seus clientes preferenciais não são os moçambicanos e por isso a EDM que tem de comprar energia mais cara às centrais privadas de energia a quem deve mais de 10,5 biliões de meticais. Paradoxalmente a tarifa para os mais pobres só beneficia cerca de cinco mil clientes e nem os agricultores usam a tarifa reduzida que lhes é destinada.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Açúcar considerado nocivo à saúde retirado do mercado em Maputo e Moamba

Cinco toneladas de açúcar, das quais uma parte considerada imprópria para o consumo humano, foram retiradas de alguns estabelecimentos comerciais e confiscadas pela Inspecção Nacional das Actividades Económicas (INAE), nas primeiras duas semanas de Agosto corrente, na cidade e província de Maputo.

Texto: Emílio Sambo

Duas toneladas do referido produto já foram submetidas a análises laboratoriais e constatou-se que é nocivo à saúde. A restante quantidade ainda está a ser examinada.

No distrito de Moamba cativou-se uma tonelada e as outras quatro na capital moçambicana, disse Virgínia Muianga, porta-voz da INAE.

"Recebemos uma denúncia sobre a existência de sacos de açúcar sem rotulagem. De facto", esse produto foi achado e apreendido, explicou a porta-voz, ajudando que as suspeitas surgiram do facto de os sacos de rafia que contêm tal açúcar não apresentavam rotulagem, marca e prazo de validade.

Segundo a fonte, que falava à imprensa sobre o balanço quinzenal da instituição a que está afecta, trata-se de produto que era vendido em algumas lojas do mercado informal.

Os donos dos referidos estabelecimentos alegaram que adquiri-

ram o açúcar junto de fornecedores desconhecidos, os quais se fizeram presentes nos seus estabelecimentos comerciais.

As autoridades suspeitam que tal açúcar tenha sido obtido algures em condições ilícitas. E, apesar de se avançar que é nocivo à saúde, não se diz, precisamente, que problemas podem advir do seu consumo.

Assunto levou a que a Direcção Nacional do Açúcar e a açucareira de Xinavane fossem acionadas no sentido de ajudar a obter melhor esclarecimento.

Para além de lojas, a INAE fiscalizou igualmente, de 01 a 12 de Agosto em curso, algumas piscinas e alguns ginásios para se apurar o nível de cumprimento das regras de higiene e segurança.

Em todo o país foram abrangidos 26 piscinas e 47 ginásios, tendo-se verificado que há locais ou edifícios destinados à prática de exercício físico e piscinas a funcionar sem autorização para o efeito.

Contudo, não se aplicou nenhum castigo nem multa, uma vez que aquela entidade do Estado optou em fazer, numa primeira fase, trabalho de sensibilização.

"É um trabalho pedagógico para transmitirmos as regras" necessárias "para se exercer a actividade com segurança. Em alguns locais encontramos" instrutores "sem carteira profissional. São amadores" que pouco ou nada percebem sobre o que alegam estar a ensinar.

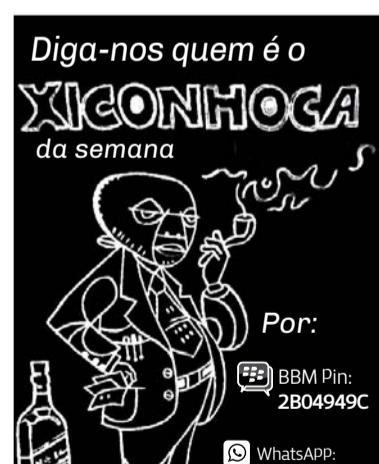
Nas piscinas o trabalho visou controlar a sanidade e qualidade da água. Para o efeito, foram recolhidas amostras para exames laboratoriais.

Dos 496 estabelecimentos fiscalizados em todo o país, oito sofreram penalizações em mais de 680 mil meticais devido a várias irregularidades. Os restantes processos sobre as infrações detectadas estão ainda em andamento.

A INAE retirou igualmente das prateleiras e incinerou determinados produtos por má conservação e prazo de consumo expirado.



A verdade em cada palavra.



ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Electricidade volta a ficar mais cara, pelo terceiro ano consecutivo pagam mais os consumidores domésticos em Moçambique

Dez meses após o último aumento a EDM volta a agravar as suas tarifas com as justificações habituais, aproximar gradualmente a tarifa aos novos custos de aquisição de energia nas centrais eléctricas privadas e investimentos na expansão da rede nacional.

É que embora a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) seja “nossa” a verdade é que o principal cliente não são os moçambicanos mas antes os sul-africanos e zimbabwianos.

Apenas cerca de 25% da energia que tem sido produzida pela HCB é vendida à EDM o que deixa a estatal de distribuição de energia em défice energético para os seus aproximadamente 2 milhões de clientes, domésticos e empresas. Ainda assim a estatal de distribuição de energia devia a 31 de Dezembro de 2016 mais de 5,6 biliões de meticais a Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

Para colmatar o défice a Electricidade de Moçambique é obrigada a comprar energia à África do Sul, de que de certa forma revende por dez vezes mais o que compra na HCB, e às privadas Central Térmica de Ressano Garcia, a Gigawatt Moçambique, a Central Termoeléctrica Flutuante de Nacala e a Aggreko Africa, cujos preços são mais do que o triplo dos praticados pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

Por causa destes negócios que aparentemente não são lucrativos a EDM devia, a 31 de Dezembro de 2016, pouco mais de 4 biliões de meticais à Central Térmica de Res-

sano Garcia, 2,7 biliões de meticais à Gigawatt Moçambique, mais de 2,5 biliões de meticais à Central Termoeléctrica Flutuante de Nacala, e ainda mais de 1,3 bilião de meticais a Aggreko Africa.

Consumidores domésticos novamente sofrem maior aumento de electricidade

Os consumidores domésticos do sistema pós-pago voltam a ser os mais penalizados pela estatal de energia principalmente aqueles que consomem mais do que 500 kWh mensais, o mesmo que dizer uma família de classe média alta urbana composta por quatro pessoas. Pagavam 6 meticais e vão agora pagar 8,11 meticais por kWh.

Outro segmento que volta a ser penalizado, tal como nos aumentos de Novembro de 2016, é dos clientes domésticos do sistema pós-pago que consomem entre 301 a 500 kWh por mês que vão passar a pagar 7,73 meticais contra os anteriores 5,72 meticais por kWh.

Também os clientes do sistema pré-pago, Credelec, sofrerão um dos maiores aumentos nominais, 1,81 meticais, passando a pagar 6,95 meticais por kWh.

Em contrapartida, os grandes consumidores da Electricidade de Moçambique, embora sofram o maior aumento percentual, 33,4%, virão o custo por kWh agravar-se somente 1,57 meticais.

Eis as novas tarifas de energia:

Categoria	TARIFA DOMÉSTICA		Variação	% Aumento
	Preço antigo	Preço novo		
0 a 300 kWh	4,04	5,46	1,42	26,01%
301 a 500	5,72	7,73	2,01	26,00%
Superior a 500	6	8,11	2,11	26,02%
Credelec	5,14	6,95	1,81	26,04%
GRANDES CONSUMIDORES D BAIXA, MÉDIA ALTA TENSÃO				
Grandes consumidores	3,13	4,7	1,57	33,40%
Média tensão	2,78	4,06	1,28	31,53%
Alta tensão	2,66	3,99	1,33	33,33%

Muito poucos moçambicanos usam tarifa agrícola e social

Entretanto a EDM manteve inalterada, em 1,07 meticais, a denominada “tarifa social”, para os clientes de baixa renda que consomem somente entre 0 e 125 kWh. Contudo existem somente cerca de cinco mil clientes neste escalão.

“Os clientes da tarifa social ao longo de tempo movimentam-se para tarifa doméstica pois em pouco tempo acabam consumindo mais de 100 kWh por mês” revelou ao @Verdade a empresa estatal acrescentando que com vista a aumentar o volume de clientes imediatamente elegíveis o actual ajustamento incrementou também o escalão de consumo de 100 kWh/mês para 125 kWh/mês “com vista a beneficiar o maior número da população”.

De acordo com a Electricidade de Moçambique “ao longo do tempo mais de 200 mil clientes beneficiaram-se da tarifa social”.

Um outro outro escalão de preços que visa beneficiar um sector importan-

te para o desenvolvimento do país é “tarifa agrícola” que também não sofreu nenhum aumento para os clientes da Baixa Tensão e aumentou de 1,93 meticais para 2,51 meticais para os agricultores que consomem Média Tensão.

Todavia o maior sector produtivo do país com milhões de agricultores não parece fazer uso dessa tarifa, o @Verdade apurou junto da EDM que existem somente 217 clientes que dela beneficiam, 104 consumidores de baixa tensão e 113 de média tensão.



Álcool etílico mata em Dondo e Polícia prende dois suspeitos

Dois cidadãos encontram-se a contas com as autoridades policiais, no distrito de Dondo, província de Sofala, acusados de envolvimento na morte de três pessoas após consumirem álcool etílico. Trata-se de um produto considerado altamente perigoso, o qual é usado para desinfectar instrumentos cirúrgicos, feridas, exterminar bactérias, entre outras aplicações.

Texto: Redacção

O caso aconteceu na localidade de Mutua, no posto administrativo de Mafambisse, na casa do indiciado, onde os malogrados faziam biscoates, tendo-lhes sido servido o referido a álcool a pedido dos mesmos.

Porque a culpa pela morte dos três indivíduos não podia morrer solteira, a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Dondo, encarcerou um implicado, que responde pelo nome de Pedro José, bem como o seu empregado de confiança, de nome Felizardo João.

Eles estão a ver o sol aos quadradinhos no Comando Distrital no Dondo.

Felizardo João reconheceu ter sido ele quem serviu o produto que supostamente tirou a vida dos três cidadãos, mas pediu destes e mediante as ordens de Pedro José. Os malogrados alegaram que tal álcool era consumível depois de diluído com água.

Segundo Pedro e Felizardo, não era a primeira vez que os finados ingeriam o produto em questão e nada de anormal lhes acontecia.

Aliás, eles disseram que não sabem

o que pode ter originado a morte da terceira vítima. “Eu usava este produto para eliminar bactérias em casa e servia como desinfectante”, disse Pedro.

Daniel Macuácia, porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Sofala, contou que a desgraça aconteceu em dois dias diferentes – 03 e 09 de Agosto corrente – quinta de Pedro José, onde as vítimas prestavam pequenos serviços remunerados.

A notícia chegou ao conhecimento da Polícia através de uma denúncia popular e está-se a investigar o que pode ter originado a morte dos vizinhos, mas informações preliminares dão conta de que tal se deveu ao consumo do álcool etílico.

Localmente, as autoridades sanitárias estranharam o facto de o produto em causa ter parado em mãos alheias, pois é de uso exclusivo do Ministério da Saúde (MISAU).

Porém, suspeita-se que o mesmo tenha sido roubado em alguma unidade de sanitária, em Sofala, porque, a par do que acontece noutras parcelas de Moçambique, é recorrente o roubo de fármacos, grande parte dos quais alimentam o mercado informal.

Na Finlândia: Três startups moçambicanas disputam evento internacional

Três startups nacionais vão representar o País, entre 30 de Novembro e 1 de Dezembro, no SLUSH Global Event, um evento a ter lugar em Helsínquia, na Finlândia, onde estarão reunidos empresários de mercados emergentes, investidores, startups e talentos de todo o mundo.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Trata-se da Wamina, Bio Oásis e Kharin, que foram seleccionadas, recentemente, na segunda edição do SLUSH GIA Moçambique, uma iniciativa de procura, selecção e mentorização de projectos locais que tenham potencial de crescimento e gerar resultados positivos nos mercados em que operam.

As três startups, que foram seleccionadas entre seis concorrentes, estão ligadas, respectivamente, à distribuição de pensos higiênicos reutilizáveis e organização de palestras sobre higiene menstrual, à produção de óleos essenciais e à promoção da cultura e do turismo.

Para o Standard Bank, que inaugurou a sua incubadora na última sexta-feira, 11 de Agosto, esta foi uma edição, à semelhança da primeira, rica em ideias criativas e inovadoras e com potencial para gerar um impacto positivo nas comunidades, em particular, e na sociedade, em geral.

Liacate Khan, representante do banco, fez um balanço positivo e referiu ser importante que se aposte em eventos do género pois

promovem o empreendedorismo e ajudam a dar mais visibilidade a ideias juvenis.

“Tem-se notado o surgimento de muitos jovens empreendedores com ideias que podem ajudar a desenvolver o País, mas que fracassam por não terem condições para se auto-sustentar, e é por isso que o Standard Bank aposta em eventos como este para ajudar os jovens a lapidar as suas ideias e a tirá-las do papel. São as pequenas e médias empresas que criam maior número de postos de trabalho e é importante que sejam apoiadas desde a sua fase embrionária”, disse Liacate Khan.

Por seu turno, Alfredo Cuanda, fundador e CEO do IDEÁRIO, pro-

motor do SLUSH GIA Moçambique 2017, destacou o facto de a segunda edição ter sido marcada por uma maior participação feminina, sinal de maior inclusão.

Para além deste dado, “a edição registou um crescimento quantitativo e qualitativo em relação à anterior, o que nos deixa orgulhosos”, considerou Alfredo Cuanda, que também realçou o facto de ter havido maior diversidade de áreas nas iniciativas apresentadas.

Já os seleccionados mostraram-se felizes pela proeza e disseram estar preparados para, por um lado, apresentar as suas ideias ao mundo e, por outro, defender o resultado obtido pelo País no ano passado na Finlândia, em que se posicionou em lugares cimeiros.

“Trabalhámos muito para estamos aqui e defender a nossa ideia e estamos felizes por fazermos parte das três startups seleccionadas”, disse Filipa Carreira, fundadora e directora executiva da Wamina, para quem o SLUSH GIA ajuda os pequenos empreendedores a ganhar mais confiança e a competir no mercado.

Governo encarece gasóleo e gasolina e embaratece gás doméstico

A partir desta quarta-feira (16), o gasóleo passa de 50,48 para 53,38 meticais o litro, a gasolina de 56,59 para 57,68 meticais a mesma unidade, enquanto o gás doméstico (GPL) baixa de 50,74 para 48,91 meticais/quilograma, anunciou o Executivo, após a sessão do Conselho de Ministros.

Texto: Redacção

O aumento de preço afectou igualmente o petróleo de iluminação, que passa de 39,65 para 40,67 meticais o litro, de acordo com um comunicado do Ministério dos Recursos Minerais e Energia.

A mesma tendência verifica-se no gás natural comprimido (GNV), que passa de 26,77 para 27,77 meticais por litro.

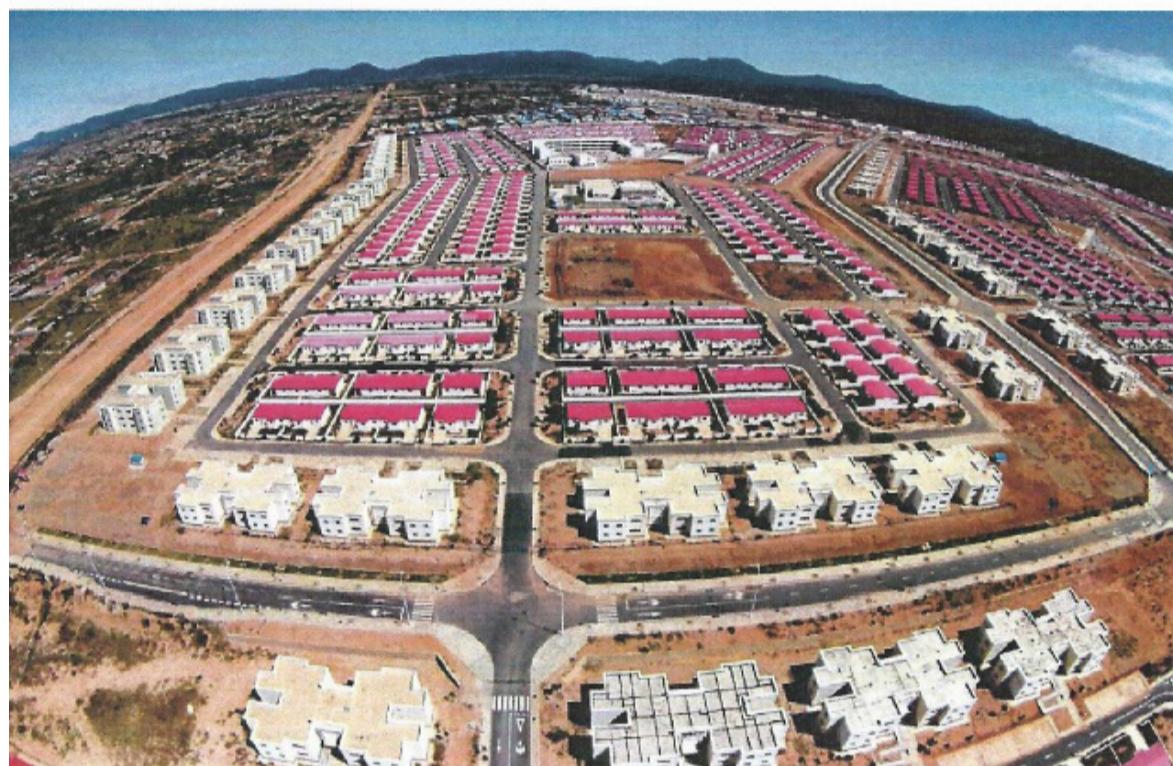
“A alteração do preço dos combustíveis e outros produtos petrolíferos surge da aplicação pelo Governo, na íntegra, do artigo 67 do Decreto 45/2012, de 28 de Dezembro, que estabelece a necessidade da revisão dos preços de venda ao público numa base mensal, sempre que se verifique uma variação do preço-base superior a três por cento, ou caso haja alteração dos impostos”, diz o documento a que no referimos.

O último reajuste do preço dos combustíveis e outros produtos petrolíferos aconteceu a 19 de Julho de 2017.

Falhada promessa de 35 mil casas até 2019

Governo de Nyusi quer construir 138 mil habitações até 2029

PROGRAMA INTEGRADO DE CONSTRUÇÃO MASSIVA DE HABITAÇÃO SOCIAL 2017 - 2029 “MINHA CASA, MEU BAIRRO, MEU FUTURO”



Falhada a promessa de edificar 35 mil novas habitações para os moçambicanos até 2019 o Governo de Filipe Jacinto Nyusi propõe-se agora a construir 138 mil novas casas sociais até 2029. Contudo o problema fundamental mantém-se: são necessários pelo menos 989 milhões de dólares norte-americanos para construção, o Orçamento do Estado não é solução (aliás este ano não disponibilizou um único metical para a Habitação), e não há crédito de habitação que torne as casas acessíveis para a maioria dos cidadãos que sejam honestos trabalhadores.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FFH - Divulgação

continua Pag. 10 →

Polícia sem evidências contra cidadãos por si assassinados na Matola

A Polícia da República de Moçambique (PRM) insiste em afirmar que os sete indivíduos por si executados na noite da última sexta-feira (11), no município da Matola, província de Maputo, são bandidos perigosos, mas não apresentava nenhuma prova consistente.

Segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, neste momento “decorre um processo de levantamento do cadastro” sobre os visados.

Contudo, não restam dúvidas de que se tratava de uma quadrilha perigosa que aterrorizava cidadãos, sobretudo na província de Maputo, disse o policial, ajoutando que há bastante tempo a Polícia estava no encalço da gangue para a devida responsabilização.

Nunca houve intenção por parte da corporação de tirar a vida de qualquer que fosse o cidadão, explicou Inácio Dina, para quem a intenção era deter os malfeiteiros e conduzi-los ao tribunal.

Em relação ao individuo foragido, as buscas prosseguem com vista a neutralizá-lo para que ajude a esclarecer o caso.

Falando a jornalistas num briefing sobre a

segurança e ordem pública no país, o agente da Lei e Ordem disse ainda que a PRM está a trabalhar em coordenação com o Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER) para saber a proveniência da viatura em que os finados se faziam transportar.

Trata-se de um minibus com a matrícula AEP 540 MP, destinado ao transporte semi-colectivo de passageiros, e que operava na rota T3/Marracuene.

O facto de os malogrados terem supostamente disparado contra os agentes da Lei e Ordem, significa a atirar contra o Estado e “tinha que se responder mas, infelizmente, perderam a vida”.

Este é mais um acto, na perspectiva da opinião pública, que dá indícios de que a PRM tem licença para matar [segundo a Amnistia Internacional] e a responsabilização é deveras fraca.

Crianças parlamentares insistem no fim dos maus-tratos e da negligéncia

Os deputados de palmo e meio recordaram ao Governo, na terça-feira (15), na Assembleia da República (AR), que em Moçambique ainda há muitas crianças deficientes, órfãs e vulneráveis sujeitas às piores formas de maus-tratos e exploração infantil, bem como a casamentos prematuros, mas não têm merecido a atenção e cuidados necessários, por isso, não podem sonhar com uma vida condigna.

Texto: Emílio Sambo • Foto: Januário Simango (INAS)



Dorico Pedro José, que no primeiro dia da VI Sessão do Parlamento Infantil cessou funções como presidente deste órgão, socorreu-se do lema do evento – “Só Seremos o Futuro do Amanhã, Se nos Deixarem Sonhar” – para lembrar aos mais velhos que “sonhar faz toda a diferença” para

continua Pag. 10 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:
BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Falhada promessa de 35 mil casas até 2019 Governo de Nyusi quer construir 138 mil habitações até 2029

Em Moçambique existe um défice habitacional de mais de 2 milhões de casas, para mitigar o drama Filipe Jacinto Nyusi, através do Plano Quinquenal do seu Governo, propôs-se a construir 35 mil habitações entre 2015 e 2019.

Até a crise das Dívidas ilegais eclodir não tinham sido edificadas nem 10%, durante o ano em curso nenhuma casa foi erguida pois os fundos previstos no Orçamento de Estado para o efeito não foram desembolsados, de acordo com um documento apresentado pelo Fundo para o Fomento de Habitação (FFH) no III conselho coordenador do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPRH).

Entretanto o Executivo, através do FFH, propõe-se agora a construir 138 mil habitações e a infraestruturar 115 mil terraços ao longo dos próximos 12 anos numa iniciativa que denomina de "Programa Integrado de Construção Massiva de Habitação Social (PICMHS)".

Concebido para moçambicanos jovens, funcionários e agentes do Estado e com-



batentes que não possuem habitação própria e que tenham rendimentos entre 4 mil e 65 mil meticais o Programa não tem um custo total, mas só a primeira fase, em que se projecta construir 30 mil casas, está orçada preliminarmente em 989.7 milhões de dólares norte-americanos. Todavia não há data para o lançamento da primeira pedra pois não existe dinheiro.

"O cerne dos desafios da habitação gravitam a volta de financiamento para a construção e aquisição, bem como de modalidades de

aquisição que tornem a habitação acessível" reconhece o Fundo para o Fomento de Habitação, no seu documento a que o @Verdade teve acesso, e onde propõe à consideração e para o devido enquadramento legal algumas fontes de financiamento que sejam não onerosas para o Estado.

Fundo "7 milhões" para Habitação Social

O FFH propõe a consignação da venda de materiais de construção e de bebidas alcoólicas e de tabaco onde

um petiz, ao qual se exige que amanhã seja um adulto íntegro e vertical, sobretudo numa sociedade que parece cada vez mais conflituosa.

Jamisse Taimo, representante da sociedade civil centrou o seu discurso no que chamou de "a beleza da diferença", ou seja, "diferentes somos bonitos".

Desta forma, ele quis chamar a atenção das crianças para que saibam lidar com as diferenças no sentido de evitar repulsa em

necessidade se de criar condições efectivas para que as crianças vivam num mundo onde possam realizar os seus sonhos, MarcoLuigi Corsi, representante do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), disse que a garantia desse desiderato pode assegurar o gozo de "deveres e direitos cívicos".

Segundo a fonte, a VI Sessão do Parlamento Infantil e outros espaços similares deve servir para se saber do Governo "como pretende melhorar as condições

Aliás, na educação, apenas um em cada quatro petizes do primeiro ciclo do ensino primário consegue ler frases simples. "O que podemos fazer em conjunto para mudar esta situação", questionou o funcionário do UNICEF.

Cidália Chaúque, ministra do Género, Criança e Ação Social, disse esperar que os parlamentares de palmo e meio deixem contribuições que sugiram o que se deve melhorar no sentido de os petizes crescerem num ambiente saudável e harmonioso.

Combater os casamentos prematuros

Por sua vez, Verónica Macamo, presidente da AR, pediu aos petizes para que "digam não ao casamento prematuro e à gravidez precoce, porque isso prejudica o vosso saudável crescimento e limita a vossa felicidade futura".

Na sua perspectiva, o lema escolhido serve para chamar a atenção de todos sobre a responsabilidade de garantir a protecção das crianças e o Parlamento, em particular, age nesse sentido aprovando a legislação que promove o bem-estar desta camada social.

Participam na VI Sessão do Parlamento Infantil 114 deputados de palmo e meio, dos quais 64 meninas e 50 rapazes, oriundos de todas as províncias do país.

Neste contexto, o país não pode, por exemplo, "correr o risco de ter gerações irremediavelmente afectadas" ou ameaçadas pelo aumento do HIV, em particular nas raparigas, devido ao início precoce da actividade sexual, disse Corsi.

Que soluções para os problemas que afectam as crianças?

Retomando o discurso sobre a

relação aos outros seres humanos. "A diferença faz com que eu respeite o outro (...)".

"Tenho notado que muitas pessoas não se toleram entre si. Um não aguenta a diferença do outro (...)" Porém, "o diferente nos faz belos" e o "belo nos faz diferentes".

Que soluções para os problemas que afectam as crianças?

Retomando o discurso sobre a

para que cada criança viva, cresça e sonhe".

Na óptica de MarcoLuigi Corsi, a redução do investimento na educação e saúde das crianças tem um "impacto devastador e causa danos irreversíveis".

Neste contexto, o país não pode, por exemplo, "correr o risco de ter gerações irremediavelmente afectadas" ou ameaçadas pelo aumento do HIV, em particular nas raparigas, devido ao início precoce da actividade sexual, disse Corsi.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

externos juntos dos parceiros de cooperação particularmente o Banco Mundial, o Banco Islâmico, o BAD, o Banco Europeu, ONG's, Parcerias Público Privadas e até mesmo através de créditos concessionais.

De acordo com o documento que o @Verdade está a citar 60% destas habitações sociais serão destinadas aos moçambicanos que ganham entre 4 mil e 20 mil meticais, 20% serão para os trabalhadores com salário entre os 20 mil e 40 mil meticais e as restantes casas serão destinadas aos funcionários com rendimentos entre 40 mil e os 65 mil meticais.

O @Verdade questionou ao Fundo para o Fomento de Habitação de que forma estes cidadãos poderão aceder as habitações, que terão um custo unitário, na ordem de 20 a 30 mil dólares tendo em conta que os créditos de habitação que são vendidos pela banca comercial são proibitivos para um honesto trabalhador? Passada uma semana, e até ao fecho desta edição o FFH não esclareceu.

Desporto

Liga Portuguesa: Benfica ganha em Chaves, com golo de Seferovic nos descontos

O Benfica venceu esta segunda-feira, por 0 a 1, no terreno do Desportivo de Chaves, no jogo que fechou a 2.ª jornada da Liga Portuguesa de futebol. Já no tempo de compensação, Seferovic decidiu a partida.

Texto: Agências • Foto: LUSA



Ao fim de 90 minutos de insistência, o Benfica conseguiu vencer em Chaves, pela mesma margem tangencial com que FC Porto, Sporting e Rio Ave - os outros líderes do Campeonato Português de futebol, com seis pontos (100% vitoriosos) - tinham vencido nesta 2.ª jornada do campeonato.

Em Chaves, viu-se um jogo vivo, dividido na primeira parte e intenso na segunda. Os flavienses deram luta e resistiram até ao tempo de compensação do segundo tempo.

Porém, aí, após largos minutos de pressão encarnada, um toque subtil de Seferovic, a passe de Rafa, resolveu o jogo. O avançado suíço, reforço de verão do Benfica, a custo zero, continua a ser decisivo. Seferovic já marcara ao V. Guimarães (Supertaça) e ao Sp. Braga (na 1.ª jornada da I Liga).

Com o triunfo, por 0-1, o Benfica junta-se a FC Porto, Sporting e Rio Ave na frente da tabela. Já o Desportivo de Chaves segue com zero pontos, no último lugar da Liga. Além dos transmontanos, só o Boavista continua a zeros.

Cidadão português assassinado em casa na Beira e idosa morta por sobrinho em Gaza

Indivíduos desconhecidos e a monte assassinaram um cidadão de nacionalidade portuguesa, com recurso a uma arma de fogo, na semana passada, na cidade na Beira, província de Sofala, e apoderaram-se de alguns bens e dinheiro. Em Gaza, uma septuagenária foi executada pelos sobrinhos, supostamente porque era feitiçaria.

Texto: Redacção

O homem, de 45 anos de idade, respondia pelo nome de João Filipe da Silva e encontrou a morte na sua própria casa, no bairro de Macurungo, segundo apurou o @Verdade.

Informações em nosso poder dão conta de que, na madrugada da última quinta-feira (10), um grupo de pessoas armadas, em número ainda não identificado, irromperam pela residência da vítima e molestaram-na.

A vítima, que era empresário num ramo que não apurámos, foi atingida no membro superior esquerdo e nas costas com recurso a uma pistola.

Consumando o acto, os presumíveis bandidos apoderaram-se de um televisor plasma e três telemóveis.

Não se sabe ainda o que é que originou tal crime, mas a Polícia da República de Moçambique (PRM), naquele ponto do país, já está no encalço de possíveis suspeitos.

Na altura dos factos, a esposa do malogrado estava presente mas, felizmente, escapou com vida.

Os suspeitos confessaram o crime, de acordo com Leonardo Colher, porta-voz da PRM, em Manica.

Já no distrito do Bilene, em Gaza, quatro cidadãos fugitivos colocaram fim à vida da sua própria avó, de 70 anos de idade, acusando-a de prática de bruxaria, uma vez que era médica tradicional.

O crime deu-se na casa da malograda, no posto administrativo de Messano, e foi cometido com recurso a um pilão.

Calisto Cossa “espreme” Matolenses aumentando várias taxas municipais



Calisto Cossa, o presidente do Concelho Municipal da Cidade da Matola, decidiu espremer os “matolenses” aumentando várias taxas. Além da taxa do lixo, que aumentou entre 50% a 70%, foram agravadas várias taxas que penalizam os pequenos empreendedores, com destaque para os vendedores ambulantes que vão pagar mais 100%, a taxa para os municíipes com negócios em casa foi aumentada em 400%, e até os vendedores de amendoim torrado e gelinho vão pagar mais.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

CENSO 2017: Somos cerca de 27 milhões de habitantes e há muito mais por contar

Terminou a recolha de dados no âmbito do IV Recenseamento Geral da População e Habitação (CENSO 2017), durante o qual foram contados 26.822.464 habitantes (98,9%), entre 01 e 14 de Agosto em curso, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), que salienta que ainda falta apurar os dados referentes ao último dia do processo, findo há 48 horas.

Texto: Emílio Sambo

A informação tornada pública na quarta-feira (16), em Maputo, pelo Gabinete Central do Recenseamento, diz respeito ao “total de casas visitadas, ao número de famílias registadas, ao número de homens e mulheres e o total da população”.

Cirilo Tembe, porta-voz do INE, esclareceu que o apuramento até aqui feito é agregado. Antes do arranque do recenseamento, a projecção era de 27,1 milhões de habitantes.

O funcionário daquela instituição do Estado disse a jornalistas que as províncias da Zambézia, de Tete e Manica registaram, até ao momento, uma taxa de cobertura baixa, de 74,7, 72,3 e 82,8%,

respectivamente.

Tal situação deveu-se a problemas tais como dificuldades de acesso e comunicação em algumas regiões desses pontos do país.

Por isso, ainda não houve envio de dados para as instituições do INE provinciais e daqui para a capital do país, onde será feito o processamento.

Todavia, as províncias de Maputo (132,2%), do Niasa (104%), de Cabo Delgado (124,1%) e Nampula (123,9%) ultrapassaram as metas.

Até quarta-feira (16), o pessoal envolvido no CENSO continuava a visitar as casas que por alguma razão não

foram abrangidas nos dias previstos para o efeito.

Esta quinta-feira (17) está reservada à verificação dos mapas e demais materiais, de modo que inicie o trabalho que culminará com a divulgação dos resultados preliminares do processo, em finais de Dezembro próximo.

De 16 a 30 de Setembro deste ano será realizado um inquérito de cobertura, o qual visa apurar o nível de cobertura do CENSO, disse Cirilo Tembe, e esclareceu que “é um indicador importante para validar a qualidade” da contagem da população.

Os resultados finais só serão conhecidos em Junho de 2018.



Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana

Por:
BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

continuação Pag. 11 - Calisto Cossa "espreme" Matolenses aumentando várias taxas municipais

Albertina Macie é uma dona de casa, doméstica, e viúva, que reside na cidade da Matola com os seus quatro filhos estudantes. A reforma do seu falecido marido não chega aos 5 mil meticais mensais. Para aumentar os rendimentos da família tornou-se numa empreendedora, há alguns anos investiu alguns milhares de meticais que amealhou através do xitique num contentor que instalou defronte da sua residência e onde vende de tudo um pouco, desde produtos alimentares a detergentes. O lucro mensal já foi melhor, "agora não há negócio, nos últimos meses varia entre 4 e 6 mil meticais".

Albertina disse ao @Verdade que desse lucro tem de partilhar todos os meses 120 meticais com o município e revelou-nos que ainda nem conseguiu pagar os 5 mil meticais da renovação anual da sua licença.

Entretanto a dona Albertina ficou a saber, pelo @Verdade, que essa taxa foi agravada em 400% pelo Concelho Municipal, no passado dia 29 de Junho durante a II sessão ordinária da Assembleia Municipal.

Para Calisto Cossa as taxas da postura de mercados e feiras municipais, estabelecidas em 2006, "encontram-se bastante desajustadas da realidade actual", pode-se ler no documento de fundamentação a que o @Verdade teve acesso.

O @Verdade tentou saber do Município qual foi o critério



usado na determinação dos aumentos ora aprovados e que já estão em vigor, mas a Vereadora do Pelouro de Mercados e Feiras, Maria da Conceição Chaúque, não se mostrou disponível "por ser nova no cargo".

Desde vendedores de amendoim torrado aos vendedores nas feiras todos vão pagar mais caro na Matola

O @Verdade apurou que nos mercados de bairros a taxa de uma banca (com 2x1 metros quadrados) aumentou em



25%, no entanto manteve-se inalterada a taxa para os mercados rurais e provisórios.

Mas para as barracas a taxa foi agravada em 100%, nos mercados de bairro, e em 60%, nos mercados rurais e provisórios. Contudo, caso a barraca exceda o tamanho de 2,5x4 metros quadrados, deve ser pago 50 meticais por cada metro quadrado adicional.

Os estaleiros e mini-ferragens localizados nos mercados de bairro passam a pagar mais 120% por mês, enquanto aqueles que se localizam em

mercados rurais e provisórios o agravamento foi de 80%.

Já para os empreendedores que vendem produtos em espaços públicos ou nas suas residências o aumento foi de 400%, para aqueles que exerçam essa actividade na zona urbana da Matola, e de 150% na taxa mensal, para os que vendam em zonas rurais do município.

Os vendedores ambulantes na zona urbana, considerados de 1º escalão pelo "volume de vendas consideráveis", vão pagar mais 100% na sua taxa mensal, enquanto aqueles que exerçam essa activi-

na zona urbana, mas agravado em 50% da taxa diária para bancas nas feiras rurais.

O Município da Matola manteve a taxa para viaturas de 1,5 toneladas nas feiras municipais urbanas porém introduziu taxas para viaturas com 2,5 toneladas ou de maior capacidade.

Nas feiras municipais rurais foi aumentada a taxa para viaturas com 1,5 toneladas e introduzidas taxas para viaturas com 2,5 toneladas ou de maior capacidade.

Ironicamente a taxa de ocupação de estabelecimentos



dade nas zonas rurais da Matola vão pagar mais 50%.

Calisto Cossa vai perseguir também os vendedores ambulantes de amendoim torrado, gelinhos, bijuteria e agravou a actual taxa mensal em 50%, nas zonas urbanas, e em 60%, nas zonas rurais.

Nas feiras municipais foi mantido o custo diário da banca,

comerciais do Conselho Municipal nos mercados foi mantida em 600 meticais mensais e 1.200 meticais mensais para os armazéns.

Importa recordar que além das taxas mensais os empreendedores de actividades comerciais no município da Matola ainda têm de pagar os custos anuais do licenciamento.

Cidadão nega ser contado e dispara contra recenseadores em Maputo

Um indivíduo moçambicano negou que a sua família fosse recenseada e pôs-se a disparar, indiscriminadamente, contra os recenseadores, como forma de escorraçá-los da sua residência, na terça-feira (15), na capital moçambicana, facto que levou à sua detenção, pois é punível nos termos da Lei nº. 12/97, de 31 de Maio. Ninguém ficou ferido.

Texto: Emílio Sambo

O caso aconteceu por volta das 14h30, no bairro George Demitrov, vulgo Benfica, no último dia do IV Recenseamento Geral da População e Habitação (Censo 2017), de acordo com Cirilo Tembe, porta-voz do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em consequência deste acto, que na óptica daquela instituição do Estado consubstancia um "desacato à lei", o acusado, que responde pelo nome de Azarias Cossa, recolheu às celas.

Cirilo Tembe evocou o artigo seis (obrigatoriedade de resposta) da norma acima indica, para fundamentar que a atitude do cidadão em questão é de todo em todo reprovável.

O número um da referida norma diz: "todas as pessoas abrangidas pelo Recenseamento, nos termos do artigo dois, são obri-

gadas a responder aos respectivos Boletins de Recenseamento fornecendo, com verdade, os dados estatísticos que lhes forem solicitados nos termos da lei".

O número dois estabelece que "o cidadão nacional ou estrangeiro que se recuse a fornecer os dados requeridos no Boletim de Recenseamento ou que os forneça falseando a verdade incorre em infracção punível com as penas aplicáveis aos crimes de desobediência ou de falsas declarações, previstas no Código Penal".

O @Verdade sabe que o visado estava encarcerado na 15ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), pelo menos até ao fecho desta edição.

A armada usada por Azarias Cossa é do tipo caçadeira e têm a respectiva licença.

Distrito de Moma sem ambulância para transferência de doentes e alguém já morreu por isso

O Hospital Rural de Moma, a sul da província de Nampula, está desprovido de meios circulantes, com destaque ambulância para a transferência de pacientes para outras unidades sanitárias. O facto já custou a vida de pelo menos uma pessoa de um posto administrativo com carro parqueado para o transporte de doentes, mas não circula supostamente por falta de motorista.

Texto: Júlio Paulino

A única ambulância alocada ao distrito encontra-se parqueada, desde que se envolveu num acidente de viação, e as outras duas viaturas também estão fora da circulação por estarem obsoletas. A situação está a preocupar o governo daquela parcela do país.

O administrador de Moma, Chale Ossufo, disse ao @Verdade que o facto é do conhecimento da Direcção Provincial de Saúde, mas não se vislumbra, a curto prazo, a compra de uma nova ambulância, devido à falta de dinheiro.

É impensável, adquirir uma ambulância através de fundos locais, porque o orçamento alocado pelo governo provincial não prevê esta situação.

O nosso interlocutor referiu ainda que este ano, pelo menos uma paciente perdeu a vida, no posto administrativo de Chalaua, por falta de um meio de transporte para transferi-la para o Hospital

Rural de Moma.

Contudo, o povoado de Mavuco, localizado no posto administrativo de Chalaua, dispõe de uma ambulância subaproveitada, que se encontra parqueada por falta de motorista.

A viatura em questão, segundo Chale Ossufo, foi adquirida com fundos de uma congregação religiosa. Este meio circulante tinha sido transferido para a vila-sede do distrito de Moma, mas foi devolvida por causa de uma revolta popular. Receava-se que fosse destruída.

Num outro desenvolvimento, o administrador afirmou que "as unidades sanitárias de Chalaua e Mavuco não tem serviços de urgência, dai que não há necessidade de ter uma ambulância (...)".

Como forma de minimizar o drama, segundo Chale Ossufo, as autoridades de saúde locais

recorrem a viatura de outras instituições públicas, tais como os Serviços Distritais Actividades Económicas.

A acentuada degradação da estrada que liga a vila-sede de Moma e a cidade de Nampula é apontada como uma das causas que levam a danificação de viaturas alocadas ao distrito, sobretudo ao sector de saúde.

As comunidades mais recônditas do distrito são assistidas por agentes polivalentes de saúde, facto que tem minimizado as transferências ao Hospital Rural de Moma, disse Ossufo.

De referir que Moma conta com 11 unidades sanitárias cujo atendimento aos pacientes é garantido por 48 enfermeiros e seis médicos.

A malária, a anemia por desnutrição crónica e as complicações de parto constam da lista de doenças mais frequentes daquele distrito.

Em Maputo: AFRALTI debate futuro das telecomunicações e TIC's em África

Políticas, normas relativas à gestão de contas do organismo e directrizes sobre o futuro das telecomunicações e TIC's em África constam das matérias em debate na 54ª reunião do Conselho de Governação do Instituto Africano de Nível Avançado de Formação em Telecomunicações (AFRALTI), cuja abertura oficial decorreu quarta-feira, 16 de Agosto, em Maputo.

Intervindo na cerimónia de abertura do encontro, o secretário-permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações, Pedro Inglês, reconheceu o papel do instituto no desenvolvimento do capital humano.

Sobre a reunião, Pedro Inglês referiu que a mesma se reveste de grande importância na medida em que “irá discutir assuntos de interesse geral para o desenvolvimento das telecomunicações no continente africano”.

Por seu turno, o director do AFRALTI, Eustace Maboreke, referiu-se à necessidade de os países-membros apostarem na melhoria da literacia digital das suas populações com vista a maximizar os benefícios das TIC's.

“Torna-se imperativo estender o acesso às tecnologias a todos os membros, organizações e comunidades. O desenvolvimento das capacidades humanas deve ser inclusivo e materializar este desiderato é um dos desafios que se impõem ao nosso continente”, disse Eustace Maboreke.

Já o presidente do Conselho de Administração da TDM e da mcel, Mahomed Rafique Jusob, encorajou o organismo a envidar esforços no sentido de expandir o acesso dos seus serviços a mais cidadãos, o que pode concorrer para o cumprimento dos objectivos traçados para esta área pelos governos dos Países membros.

Este apelo surge do facto de, segundo Mahomed Rafique Jusob, o AFRALTI ser “parceiro estratégico de referência na formação e capacitação de quadros e colaboradores para o desenvolvimento de



competências de alto nível nas instituições do Estado e do sector privado nas áreas das telecomunicações, TIC's e gestão”.

Como organismo criado para complementar e liderar os esforços de desenvolvimento das TIC's no continente, o AFRALTI proporciona oportunidades de formação de nível avançado de gestão do pessoal de nível médio e superior, em cargos técnicos e de gestão, no sector de telecomunicações na África Oriental e Austral.

Em 2002, a União Internacional de Telecomunicações (UIT) designou e apoiou o AFRALTI para se tornar um centro de excelência no fornecimento de soluções de Tecnologias de Informação e Comunicação para organizações em países africanos de língua inglesa, ampliando o seu âmbito para incluir a prestação de serviços de consultoria, actuando como um ponto focal para iniciativas regionais da sociedade de informação.

Actualmente, o AFRALTI possui oito países-membros activos, representados pelos respectivos reguladores das áreas de telecomunicações e TIC's, nomeadamente Quénia, Tanzânia, Uganda, Malawi, Zâmbia, Zimbabué, Moçambique e Suazilândia, sendo o nosso representante pela TDM, tendo como observador, o INCM a par do Sudão de Sul.

Ataques suicidas matam 27 e ferem 83 no nordeste da Nigéria

Uma mulher-bomba se explodiu e matou outras 27 pessoas em um mercado no nordeste da Nigéria nesta terça-feira (15), disseram duas autoridades locais, num ataque com marcas de militantes do Boko Haram.

Texto: Agências

Dois outros homens-bombas detonaram seus artefactos nos portões de um acampamento de refugiados próximo, ferindo diversas pessoas, disse uma autoridade dos serviços de emergência.

No total, 83 pessoas ficaram feridas nas três explosões próximas à cidade de Maiduguri, epicentro de um longo conflito entre forças do governo e o Boko Haram. As forças militares da Nigéria tomaram de volta no ano passado grandes faixas de território de insurgentes islâmicos.

Mas os militantes atacaram de volta com fervor renovado desde Junho, matando ao menos 143 pessoas antes dos ataques desta terça-feira e enfraquecendo o controle do Exército.

O grupo tem travado uma guerra de oito anos para criar um estado islâmico no nordeste da Nigéria, e provocou ira internacional ao sequestrar mais de 200 estudantes, conhecidas como meninas Chibok, em Abril de 2014.

A insurgência do Boko Haram matou mais de 20 mil pessoas e forçou cerca de 2,7 milhões de pessoas a deixarem suas casas nos últimos oito anos.

Comprometido com a ética: Grupo Odebrecht reforça mudanças

No contexto do compromisso assumido com a ética, integridade e transparência, a Odebrecht adoptou nos últimos meses, importantes mudanças para fortalecer as áreas de boa governação e compliance.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

A primeira medida implementada foi a decisão de criar um Conselho de Administração próprio para cada ramo de negócios do Grupo. Houve, adicionalmente, a introdução de conselheiros independentes para promover a diversidade e reforçar a transparência e a capacidade de julgamento independente.

A terceira medida adoptada tem a ver com a criação do Comité de Conformidade, conhecido no mercado como comité de auditoria.



“A determinação de deixar para o passado erros e actos não condizentes com as melhores práticas empresariais, reconhecidos publicamente, provocou mudanças que são acompanhadas pela implementação de novas políticas, controlos e práticas de monitoramento”, sustentou Olga Pontes, responsável pelo compliance da Odebrecht, S.A (a holding do Grupo).

Na Odebrecht, conforme destacou, a convicção do accionista e o engajamento de todos os executivos foram decisivos para a mobilização de todas áreas e assim criar condições necessárias para a verdadeira revolução que se vive actualmente.

“Esse aval está explícito no ambiente interno das diversas áreas, nos recursos

humanos e financeiros dedicados para fomentar uma cultura de compliance e também na agilidade da tomada de decisão”, frisou.

Com efeito, em todas as empresas do grupo foi contratado um responsável sénior pela área de compliance. O aperfeiçoamento veio com a decisão de especificar melhor o perfil da posição para os temas de compliance e definir o reporte ao Conselho de Administração, dando mais autonomia e independência de actuação.

Olga Pontes considerou tratar-se de novas e boas práticas de governação, implementadas no mercado internacional, características de empresas com acções negociadas em bolsa de valores.

“Para orientar o comportamento e as acções dos funcionários, foi aprovada, no final de 2016, a política sobre compliance, com orientações sobre práticas anticorrupção, lavagem de dinheiro, conflitos de interesse, relacionamentos público-privados, com fornecedores e accionistas, entre outros”, referiu.

No entanto, segundo ressalvou, por melhor que seja a prevenção, ela pode não ser suficiente para eliminar os riscos. Razão pela qual existem medidas de detecção e resolução. Uma vez detectada uma exposição a risco, ela deve ser rapidamente tratada de acordo com a sua natureza e a sua gravidade.

“Todas essas medidas foram elaboradas e implementadas no período de um ano e mostram o vigor e determinação do Grupo Odebrecht para escrever um novo capítulo na sua história. Estas mudanças, nesta magnitude e rapidez, são difíceis de encontrar no mundo corporativo”, concluiu Olga Pontes.

Árvore cai e deixa 13 mortos durante festival religioso em Portugal

Pelo menos 13 pessoas morreram e 50 ficaram feridas, sete delas em estado grave, no bairro do Monte - na ilha da Madeira - após a queda de uma árvore centenária de grandes dimensões sobre dezenas de devotos que participavam na procissão de Nossa Senhora do Monte.

Texto: Agências

O secretário regional de Saúde do Governo Autónomo da Madeira, Pedro Ramos, informou que entre os mortos há um menor de idade.

“A nossa prioridade é tratar os feridos e apoiar as famílias das vítimas”, disse Ramos durante uma conferência de imprensa acompanhado do presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque.

Entre os feridos há cidadãos da Alemanha, da Hungria e da França, e uma acção especial foi iniciada para dar apoio psicológico às famílias das vítimas.

Centenas de pessoas estavam reunidas à espera do início da procissão na região do Largo da Fonte quando a árvore centenária de grandes dimensões desabou sobre os devotos.

Albuquerque, que qualificou o trabalho dos serviços de emergência de “extremamente eficaz”, informou que uma reunião será realizada em breve para decretar três dias de luto oficial no arquipélago português.

O bairro do Monte está situado nos arredores do Funchal (capital da Madeira) e a festa de Nossa Senhora do Monte atrai anualmente milhares de fiéis.

Mundo

Presidente legaliza testagem de HIV sem consentimento do paciente na Zâmbia

O Presidente zambiano, Edgar Lungu, anunciou terça-feira a legalização da testagem e tratamento de HIV, em todos os hospitais, sem necessidade do consentimento dos pacientes.

Texto: Agências

Ele fez o anúncio durante o lançamento de uma campanha contra o HIV em Lusaka, a capital do país.

Da mesma maneira que não necessitamos do consentimento do paciente para o teste de malária, vamos em frente e fazer testes de HIV, aconselhar, e se o teste resultar positivo, vamos iniciar o tratamento, disse. Devo admitir que há alguns colegas que sentiram que esta política vai contra os direitos humanos, mas também ninguém tem o direito de tirar a vida a outra pessoa, Lungu foi citado pelo jornal Lusaka Times como tendo afirmado.

O presidente Lungu também lançou o Dia de Testagem, Aconselhamento e Tratamento do HIV, que vai ser observado a nível nacional, para ajudar a pôr fim à doença no país. O governo diz estar a trabalhar para cumprir esta agenda até 2030. Em muitos países, a lei defende o direito de os adultos recusarem testagem de HIV ou tratamento por qualquer razão.

Os médicos são também eticamente obrigados a obter consentimento informado dos pacientes antes da testagem, discutir opções de tratamento em termos compreensíveis e respeitar as escolhas do paciente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/SIDA (ONUSIDA) também se opõem à testagem obrigatória e promovem testagem e aconselhamento voluntários.

Global Shapers: Jovens moçambicanos chamados a debater Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

Foi lançada recentemente, na cidade de Maputo, o Fórum Sustentável de Moçambique, uma iniciativa da Comunidade Global Shapers de Maputo, que conta com o apoio da Organização das Nações Unidas-ONU.

Agendando para 20 de Setembro próximo, o Fórum Sustentável de Moçambique juntará, na mesma sala, a juventude, académicos, entidades públicas e privadas, tomadores de decisão e a sociedade civil, para o debate sobre os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS em Moçambique, determinados pelas Nações Unidas e implementados a partir de 1 de Janeiro de 2016, que visam transformar o nosso mundo até ao ano 2030.



Com esta iniciativa, conforme referiu Eliana Nzualo, gestora do projecto, é objectivo da Comunidade Global Shapers de Maputo incluir os jovens moçambicanos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

“Queremos incluir os jovens nos debates sobre os ODS, fazendo com que eles sejam mais participativos e que criem sinergias com as Organizações Não-Governamentais-ONGs, Governo, iniciativas privadas e toda a Sociedade Civil”, reiterou Eliana Nzualo, assumindo que só com o envolvimento da juventude é que o País poderá alcançar os 17 ODS definidos pela ONU.



Também presente no evento, o oficial de mobilização social das Nações Unidas em Moçambique, Ney Cardoso, explicou, por sua vez, que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável visa transformar o mundo num lugar melhor para as pessoas viverem até 2030.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

“É neste âmbito que as Nações Unidas apoiam o Governo e a Sociedade Civil de Moçambique e do mundo para que estes objectivos sejam uma realidade”, manifestou.

O oficial de mobilização social das Nações Unidas em Moçambique apelou, igualmente, à juventude a participar em massa no Fórum Sustentável de Moçambique a realizar-se no próximo dia 20 de Setembro, considerando que “são os jovens de hoje que vão implementar esta agenda, visto que daqui a 13 anos serão os líderes da nação e a força motriz do desenvolvimento”.

Importa referir que a Comunidade Global Shapers é uma iniciativa do Fórum Económico Mundial, composta por uma rede internacional de 459 comunidades em várias cidades ao redor do mundo, incluindo em Moçambique. Tem o papel de, ao criar e desenvolver projectos de impacto na sociedade, trabalhar em prol dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Pensionistas da Segurança Social em Gaza recebem material de construção

Oito pensionistas do Sistema de Segurança Social dos distritos de Chibuto, Bilene e Manjacaze e da cidade de Xai-Xai, na província de Gaza, beneficiaram, recentemente, de diverso material de construção oferecido pela delegação provincial do INSS, no âmbito do Programa de Acção Sanitária e Social.

Dos pensionistas contemplados, quatro são de velhice e igual número de sobrevivência, sendo três do distrito de Chibuto, dois do Bilene, dois de Manjacaze e um da cidade de Xai-Xai, que receberam kits de material de construção constituídos por barrotes, chapas de zinco, sacos de cimento, portas de madeira, pregos, arames e fechaduras.

A oferta daquele material de construção por parte do INSS, surge em resposta à solicitação feita pelos pensionistas afectados pelo vendaval e incêndio que provocaram a destruição total e parcial das suas casas.

As cerimónias de entrega do apoio foram dirigidas pelo delegado provincial do INSS de Gaza, Sidónio Manuel, que exortou aos pensionistas para direcionarem o material recebido na reconstrução das suas res-



idências, com vista à melhoria das suas condições de habitação.

Sidónio Manuel orientou aos directores distritais do INSS a fazerem o acompanhamento das acções de

melhoramento das casas a serem desenvolvidas pelos pensionistas.

Os contemplados agradeceram o gesto do INSS, tendo encorajado a instituição a dar continuidade aos programas de apoio aos pensionistas e a outros utentes do Sistema que estiverem necessitados.

As acções no âmbito do Programa da Acção Sanitária e Social são anualmente aprovadas pelo Conselho de Administração do INSS, visando a concessão de prestações não pecuniárias às famílias dos beneficiários, a luta contra os efeitos das calamidades e endemias, bem como a ajuda financeira ou participação em instituições públicas ou privadas, agindo nos domínios sanitário e social, cuja actividade se revista de interesse para a população abrangida pelo Sistema.

Cartão vermelho contra o trabalho infantil

O vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Oswaldo Petersburgo, instou a todos os estratos da sociedade moçambicana a levantarem bem alto o cartão vermelho contra as piores formas do trabalho infantil.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



Segundo o governante, as piores formas de trabalho infantil ocorrem em locais que escapam ao controlo das autoridades, citando como exemplo ambientes informais e no seio familiar, em que a sociedade só se dá conta da sua existência quando ocorrem maus tratos e violência.

Segundo Petersburgo, este facto chama à atenção para a necessidade de envolvimento directo e activo das famílias, das confissões religiosas e das comunidades, onde as crianças estão inseridas, para uma acção conjunta e vigorosa que contribua para a mitigação e eliminação deste mal.

“Não há dinheiro que adie ou pague o sonho de uma criança! Lutemos contra o trabalho infantil! Não deixemos que as crianças parem de sonhar e viver a sua infância! Levantemos bem alto o cartão vermelho contra as piores formas do trabalho Infantil”, alertou o vice-ministro.

Petersburgo fez este pronunciamento durante a sessão do Parlamento Infantil, realizado entre os dias 14 e 15 do corrente mês na cidade de Maputo, tendo referido que, como forma de delinejar medidas conducentes ao combate às piores formas de trabalho infantil, o Governo preparou uma proposta de Plano de Acção de Combate às Piores Formas do Trabalho Infantil, bem como a proposta da Lista de actividades que não podem ser exercidas pelas crianças.

O referido Plano de Acção e a Lista de Trabalhos Perigosos, segundo Petersburgo, foram recentemente validados na Conferência Nacional, onde participaram, para além, dos parceiros sociais, forças vivas da sociedade civil em representação de todo o país, com grande destaque para a participação activa do Parlamento Infantil.

“É através desse instrumento que o Governo, os parceiros sociais, a própria criança, terão uma plataforma contendo medidas e acções concertadas para a prevenção e combate às Piores Formas de Trabalho Infantil”, disse.

Ajuntou que o Plano de Acção contempla medidas que concorrem para assegurar o acesso à Educação da criança, acções que visem a retenção da criança na escola e a melhoria do ambiente escolar.

O vice-ministro apontou o fortalecimento da capacidade familiar de criação de renda, através de programas sustentáveis e integrados de empoderamento das famílias afectadas como uma das formas de combate ao trabalho infantil.

“É preciso também fortalecer as instituições e o quadro legal, onde se preveja uma melhor e maior coordenação das instituições que lidam com o bem-estar da criança, a revisão do quadro jurídico referente ao trabalho de menores e aplicação consequente e vigorosa da legislação que protege a criança, como meios para estancar o mal”, concluiu.

ANUNCIE AQUI

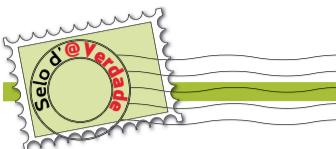
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.



Indícios da paz e o aproximar das eleições: uma razão para não festejar a paz

Depois do último encontro mantido em Gorongosa, entre o Presidente da República e o líder da Renamo, em tudo que é canto, só se fala da paz. Os media, alguns com demasiado exagero, encarregam-se de não deixar passar despercebido qualquer detalhe do comprometimento do Chefe do Estado em buscar tal desiderato.

Costuma-se dizer, segundo a sabedoria plebeia, "onde não chove, por muito tempo, qualquer nuvem pode ser sinal de chuva", mas a realidade manda dizer que, pese embora as chances de chover sejam boas, a festa só pode ser feita depois de realmente vermos a chuva.

Não quero, com isso, desvalorizar o compromisso do Presidente da República com a causa da paz, até porque demonstrou-nos que é um homem humilde e com muita coragem por se dirigir às matas da Gorongosa para

um frente a frente com o líder da Renamo, nas negociações da paz.

Se dá para festejar? Sim, talvez a atitude do Chefe do Estado, mas não a paz e as razões para isso são simples e qualquer um pode compreender-las.

Primeiro, estamos nas vésperas das eleições e, infelizmente, em política, a campanha eleitoral, em todo mundo, estrategicamente tem sido antecipadamente realizada. Algumas vezes, por acções que muitas vezes confundem-se com muitas outras coisas, muito boas, mas nunca com ela (a campanha eleitoral).

Segundo, e isto é o mais importante, todos deveríamos lembrar que a perturbação da paz, em Moçambique, é sempre recorrente e quase certa depois da divulgação dos resultados das eleições. E isto é tão certo, de tal sorte que para os mais cautelos-

sos, vaticinar a paz só pelas conversações, recentemente havidas, entre o Presidente da República e o líder da Renamo, em Gorongosa, é uma pura bobagem.

É a aproximação das eleições, como sempre foi depois delas, representa o recrudescer da desestabilização da paz em prejuízo de qualquer indício de paz possível de vislumbrar nas negociações entre o Chefe do Estado e o líder da Renamo, até porque, exceptuando o diferencial das negociações, desta vez, terem ocorridas fora de instalações convencionais, não seria a primeira vez que, antes das eleições, sinais de paz são colocados aos moçambicanos, mas logo depois delas ameaças e sinais de guerra são levantadas.

Contudo, parece que para muitos de nós os sinais da Paz estão mais vivos do que nunca, isso é bom, mas, que isto não faça aqueles que são res-

ponsáveis por nos garantirem a Paz esquecerem as reais causas da desestabilização.

Eu não sei quais são as causas mas, certamente, como qualquer um deveria saber, sei que tem a ver com os processos eleitorais e, é nisso que, mais do que em tudo, o Chefe do Estado deve se concentrar para corrigir. Infelizmente, Moçambique nasceu em meio a uma guerra e, por isso, felizmente, sabemos superar a guerra mas, não preciso lembrar que os moçambicanos não são bons mercenários, precisam de uma boa causa para aceitarem lutar uma guerra.

Enfim, exige-se uma paz garantida pelos dois beligerantes depois das eleições, não antes, nem nas vésperas. Queremos festejar uma paz real quando ela não for apenas uma miragem.

Por Franquelino Basso
franquelino.basso@uem.ac.mz

testemunhar isso. · Ontem às 14:18

Oscar Fumo Fumo
Quanta simplificação!!!
Talvez o grande problema da nossa educação seja, antes de tudo, a dificuldade para reflectirmos sobre ela. · 21 h

Artes Tambo Essa é o pior k o professor passa dia pois dia e depois esse mesmo k reconhece ker mais de 90% de aproveitamento nas mesmas turmas. Tenham vergonha por favor e esses professores deviam duplicar salarios. Cmo se dá uma turma da 2 classe com 130 alunos me ajudem kero experiências. · 11/8 às 17:57

Rodavlas Peace
Rodavlas Esse juntou turmas para sair cedo e encontrado quis se justificar · Ontem às 13:03

Sanito Maria Olga
Jorge ESTOU ARREPIADO. · 11/8 às 18:15

Suharto Mangulle TA
MAU ISTO, DR Jonas Antonio Francisco TO A PEDIR VER ESTE POST E DAR O SEU COMENTARIO COMO DOCENTE UNIVERSITARIO · Ontem às 13:16

Pergunta à Tina...

Olá Tina, sai um líquido branco na menina quase sem notar, mas quando dou conta, a calcinha está toda molhada, será que isso é infecção?

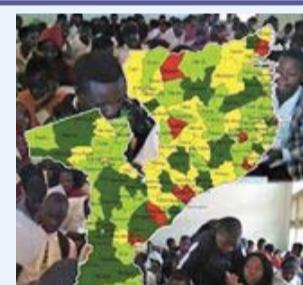
Sim, provavelmente trata-se de uma ITS (Infecção de Transmissão Sexual), que é muito fácil de curar rapidamente. O melhor será ir a um centro de saúde onde te será oferecido o respectivo tratamento. E o teu parceiro terá que fazer o mesmo tratamento, mesmo que não tenha sintomas. De contrário, se continuares a ter sexo com ele, vais continuar a apanhar a infecção repetidamente, até que ele faça o tratamento. Entretanto, é conveniente que vocês façam o teste de HIV, tal como recomendado a qualquer pessoa que apanhou uma ITS. E não esqueças, se usares a camisinha não apanharás estas infecções.

Bom dia Tina, eu tenho 37 anos de idade, sofri uma doença mais conhecida por bilharziose durante a infância toda. Os meus pais tentaram várias formas e levaram-me ao hospital, não deu resultados positivos. Aos 18 anos, as dores diminuíram, faltando apenas a sentir picar ao urinar, na uretra. Já sou casado, com dois filhos, para engravidar a minha companheira às vezes leva 6-7 meses. Gostaria de saber se é normal, ou trata-se de consequências desta doença? Guilherme, de Nacala-Porto.

Bom dia, Guilherme. Como é bom ter notícias de Nacala-Porto! Obrigado.

A bilharziose crónica de que és portador não tem qualquer influência na capacidade da tua companheira para engravidar. A fertilidade dela não tem qualquer relação com o facto de o marido ter ou não bilharziose.

Talvez seja uma boa oportunidade para ir a uma consulta de Urologia no Hospital Central de Nampula, para avaliar a situação actual, pois a bilharziose crónica pode acabar por ter consequências a longo prazo, que poderás evitar.



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Oficialmente em Moçambique existe um professor para cada turma de 62 alunos. O Plano Quinquenal do Governo (PQG) de Filipe Jacinto Nyusi propôs-se a reduzir esse rácio para uma média de 57 alunos por turma. Porém o @Verdade descobriu cinco escolas na província do Niassa onde cada turma tem mais de 100 alunos, numa delas, do ensino secundário, encontramos 173 alunos a tentarem estudar a oitava classe. Paradoxalmente, para colmatar o défice de mais de 32 mil salas de aulas no país, o PQG propõe construir somente 4.500 novas salas até 2019.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63080>

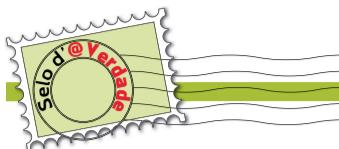
Félix Augustus Muloche
Quem escreveu isso é um jornalista mesmo?? Ou técnico de informação?? A média de alunos por professor de Moçambique é um dado global não pode ser comparado com os dados da sala que vc encontrou... Façam vosso trabalho e não nos apresente números para conduzir-nos a ideias com agendas... · 11/8 às 18:43

Albino Filho Amado Artur
4500 /30 =150 escolas para 10 províncias uma Over cada província tem quantos distritos? O investimento será de quantos meticas? Pelo que eu saiba 5 turmas são avaliados a 2

milhões de meticas ..
 $4500/5=900\times 2 = 1.800 \sim 2$ bilhões do mesmo em múltiplos corresponde a 4 bilhões de meticas... É muito pouco.... O povo tá sendo castigado com mais de 12 bilhões (...)? A estrada número 1 é um Over... Juro. · Ontem às 4:10

Arlindo Nhantumbo
Os dados oficiais estão errados .Na cidade de Maputo temos turmas com 70 a 80 alunos.Podíamos tomar como referência os distritos de Ka Mubukwane e Mahotas. · Ontem às 19:08

Ronaldo Ivy Tovela
àquilo que nyusi fala fede mortes .discurso de nyusi mata beirenses e gente da gorongosa. não presidente



Raça

A raça é uma chatice. É como um calhau que está no passeio, tropeçamos nele, e por causa disso vamos bater com as trombas no chão e partir a cana do nariz, ou torcer um pé ou fracturar um tornozelo e acabamos por andar um ou dois meses com um gesso na perna.

A raça põe problemas terríveis aos Estados, sobretudo quando nesses Estados há diversas Nações e diferentes conceitos de raça. Mas começemos por recordar que houve países que queriam ter uma única raça, uma raça pura. Não são muitos aqueles que conheço: A Alemanha Nazi e a Coreia do Norte. Destes, só o segundo conseguiu unificar a raça. O primeiro, depois do holocausto, em que outras raças e culturas foram quase eliminadas, perdeu a guerra em que se envolveu com o objectivo de se expandir para toda a Europa e Norte de África. E a partir daí não houve outro idiota a tentar a unificação da raça excepto em áreas muitíssimo restritas, como foi o caso da cidade da Beira, em que um dirigente central conhecido pelas suas ideias nacionalistas e racistas e pela sigla AEG, que aplicou uma regra chamada 24/20, sobre cuja origem há hoje varias versões, e que se podia aplicar a não negros e que implicava a expulsão do país em 24 horas com 20 quilos de bagagem.

A economia de Sofala ressentiu-se: eram empresas a fechar a torto e a direito. As associações económicas refilaram, tocaram os sinos das igrejas, e o Samora quis saber a razão de tanto barulho (que diabo não estamos nem na Pascoa nem no Natal!). E quando soube mandou buscar a origem do barulho, não para falar mas para o mandar prender. E ainda ficou à sombra bastante tempo. Hoje há quem pense que seríamos mais felizes se ele tivesse continuado à sombra.

Começando por volta do século XV, a escravatura, veio baralhar bastante as raças. Cerca do ano 1500,

depois do ano zero, Lisboa tinha mais pretos do que brancos. Os escravos vinham da África negra e compravam-se junto à costa, nos mercados, onde os traficantes os vinham vender. O mesmo aconteceu noutras países europeus, talvez em menor escala, mas em maior número e alguns da América do Sul (sobretudo no Brasil), central e nos Estados Unidos na América do Norte. Neste ultimo país, houve mais tarde, excessões de mão de obra e decidiram devolver a África muitos navios cheios de escravos, criando um novo país situado numa zona donde supunham que eles tinham vindo, não eles, mas os avós ou bisavós. E assim nasceu a Libéria.

Voltando a Portugal, depois daquela abundância que houve nos séculos XV e XVI, que permitiu ocupá-los nos trabalhos domésticos e na lavoura, tornando produtivos os latifúndios que não eram aproveitados. Este trabalho escravo, só aparentemente era barato pois embora não se pagasse salários, havia que alimentá-los. Feitas as contas os escravos ficavam mais caros que os camponeses alentejanos que recebiam salário e comiam por sua conta. Sem me alongar, resumindo, libertaram os escravos, que passaram a funcionar como proletariado (lumpenproletariado). Três séculos depois Lisboa volta a ter o aspeto que tinha dantes, já não se viam pretos. Para onde foram? Foi isso que o Dr. Ribeiro do Rosário, docente e meu professor na Faculdade de Medicina de Lisboa, procurou saber, investigando, começando pelo Alentejo. Verificou, nas aldeias, onde dirigiu a investigação, que praticamente toda a população "branca", tinha nos glóbulos vermelhos do seu sangue hemoglobina S característica da raça negra (Cá estão eles!). A população alentejana absorveu os pretos ou estes absorveram os alentejanos? Será mais correcto falar-se em mistura ou miscigenação. Não tenho conhecimento do que aconteceu no resto

daquele país, nem o Dr. Ribeiro do Rosário, acho que interrompeu o estudo, pois foi colocado em Lourenço Marques, como Reitor dos Estudos Gerais Universitários, a substituir o que cá estava, que passou para o governo.

Voltando a África, na África do Sul, os brancos, resolveram introduzir uma política racial que separava a raça negra em todos os aspectos da vida, e que se chamava apartheid. Na introdução desta política tropeçaram em muitos calhaus! Afinal como se define um negro? Era aquele que não era branco? Então e os mulatos? Estes não eram apenas o resultado da miscigenação de pretos e brancos, mas também de indianos, que começaram a vir para este país em fins do século XIX para trabalhar nas plantações de cana de açúcar e nas agroindústrias de produção de açúcar, situadas no litoral leste a Sul da fronteira com Moçambique até Durban, cidade com maioria india. Não posso deixar de referir que depois de cursar direito em Londres, da morte da sua mãe, não conseguindo encontrar emprego na Índia, veio para a África do Sul em princípios do século XX, Mahatma Ghandi, trabalhar como advogado numa empresa. Envolve-se de imediato na luta pelos direitos humanos da comunidade india, correspondendo com libertários europeus, em particular Leon Tolstoi, aproveitando o tempo que passa na cadeia nas imensas vezes em que é preso. É nesta fase que vai delinejar ideias como a não violência, satiagraha, desobediência civil e outras. A estadia de mais de 20 anos de luta na África do Sul, considero uma forja, um estágio e preparação para uma luta mais alargada que se vai seguir pela independência da Índia.

Voltando à introdução do apartheid, a coisa estava encravada, não se conseguia definir claramente e de forma fácil, quem era negro, quem não era. Foi então, que alguém com uma imaginação espan-

tosa (reparem que eu não falo em inteligência espantosa), inventou a " prova do pente": todos os que não eram cem por cento negros tinham que passar por uma esquadra de polícia e aí tinham que por um pente no cabelo. Se o pente ficasse preso no cabelo, era negro. Se o pente caísse era branco. E o resultado da prova era de imediato carimbado no documento de identificação. Se queriam saber se Nelson Mandela foi a alguma esquadra por o pente, desiludem-se, porque eu não sei. Confesso que pensei nisso. Tentei informar-me, mas ninguém sabia. Se quiserem ler uma história bastante detalhada sobre o nascimento e o período do apartheid na RSA, procurem um livro chamado "Ah, But Your Land Is Beautiful" de Alan Paton, que emprestei a alguém, livre de qualquer suspeita, mas que nunca me devolveu. O autor era Presidente do Partido Liberal da RSA, muita gente deve lembrar-se doutro livro dele chamado "Chora, Terra Bem Amada".

Na preparação do Censo Geral da População e Habitação, o Instituto Nacional de Estatística também tropeçou no calhau da raça. O calhau que pontapeou foi a curiosidade ou a necessidade que havia de conhecer com todo o detalhe as diversas pessoas que há no nosso país e para isso foi preciso inventar uma nova raça, coisa impensável nas quatro partidas do mundo, mas que aconteceu em Moçambique: foi preciso inventar a raça paquistanesa. E quando a simpática e muito eficiente recenseadora nos explicou as alternativas que havia quanto a raça, e nos disse entre as várias hipóteses a raça paquistanesa, quem apanhou com o calhau na testa fui eu. E fico por aqui.

Como de costume, finto o que escrevo com um poema ou um pensamento, Desta vez escolhi o poeta persa Omar Khayyam (Omar Ibn Ibrahim El Khayyam- Persia-1040-1125) do livro "Rubaiyat"

que significa quartetos. Além de poeta foi matemático e astrónomo, e fez o calendário islâmico.

Morreu antes de D. Afonso Henriques tomar Lisboa aos mouros.

"Os dias passam rápidos como as águas do rio ou o vento do deserto. Dois há, em particular, que me são indiferentes:

o que passou ontem e o que vira amanhã."(17)

"Na Primavera gosto de sentar-me a orla de um campo florido. Bebo o vinho que me oferece uma linda rapariga e não cuido da minha salvação.

Se tal pensamento me ocupasse, eu valeria menos que um pobre cão."(22)

"O criador do universo e das estrelas excede-se quando inventou a dor. Lábios vermelhos como rubi, cabelos embalsamados, quantos sois neste mundo?..."(33)

Sempre que ouço dissertar sobre os gozos reservados aos Eleitos, limito-me a dizer:

"Só tenho confiança no vinho. Moeida sonante e não promessas!

O ruido dos tambores é belo a longa distância... "(39)

"Bebe vinho! Só ele te dará a mocidade, ele é a vida eterna! Divina estação das rosas, do vinho e dos bons amigos! Sê feliz um instante, o instante fugitivo que é a tua vida..."(40)

"Bebo vinho como a raiz do salgueiro bebe a água da corrente. Deus só é Deus, só Deus sabe tudo, dizes.

Pois bem: quando ele me criou, sabia que eu beberia vinho. Se me tornasse abstêmio, a ciência de Deus estaria errada. "(112)

(tradução feita por mim de uma edição francesa. Os números representam o poema, o tal quarteto, nessa edição)

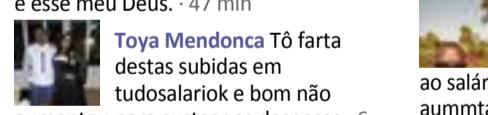
Por José Maria de Igrejas Campos

Médico Especialista em Saúde Pública Docente da Faculdade de Medicina da UEM Membro do Partido Frei



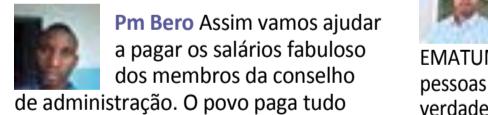
Antonio Francisco Antonio

Moçambique , onde tudo acontece é os moçambicanos só lamentam e não tem nenhuma ideia do que fazer. Que povo é esse meu Deus. · 47 min



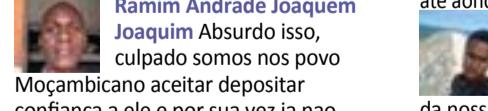
Toya Mendonca

Tô farta destas subidas em tudosalariorik e bom não aumentou para custear as despesas · 6 h



Pm Bero

Assim vamos ajudar a pagar os salários fabulosos dos membros da conselho de administração. O povo paga tudo aqui. Mas que salario se recebe? · 6 h



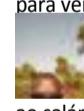
Ramir Andrade Joaquim

Joaquim Absurdo isso, culpado somos nos povo Moçambicano aceitar depositar confiança a ele e por sua vez ja nao sabe como gerir isso · 4 h



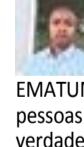
Costa Antonio Viano Viano

Governo de decepção, assim depois de senso populacional vão agravar mas alguma coisa .expera para ver. · 7 h



Aderito Argentina Nhabanga

Ta mal isto, a cada dia há aumentos em tudo e kuant ao salário nem tiveram vergonha d aumttar apenas 500mt. · 5 h



Arcelio Cumbe

Tudo está de mal ao pior! Nós o povo pagamos esses MAM, EMATUM e PROINDICUS para um grupo de pessoas e que eles não pagam aos verdadeiros credores ilícitos quem que socorre este povo passivo! E pato o povo até aonde e quando essa passividade? · 6 h



Gerson Manuel Macucha

As coisas não vão nada bem. Mesmo sendo nosso, coisas da nossa terra PAGAMOS CARRO E SOFREMOS PARA TER. · 1 h



Jornal @Verdade

Pelo terceiro ano consecutivo a energia volta a ficar mais cara em Moçambique, nas novas tarifas que entram em vigor nesta terça-feira(15) o maior aumento percentual é para os grandes consumidores da Electricidade de Moçambique (EDM), 33,4%, porém quem sofre novamente o maior agravamento nominal são os consumidores domésticos, mais de 2 meticais por cada Quilowatt-hora (kWh). Um dos motivos deste novo aumento é que Cahora Bassa é "nossa" mas os seus clientes preferenciais não são os moçambicanos e por isso a EDM que tem de comprar energia mais cara às centrais privadas de energia a quem deve mais de 10,5 bilhões de meticais. Paradoxalmente a tarifa para os mais pobres só beneficia cerca de cinco mil clientes e nem os agricultores usam a tarifa reduzida que lhes é destinada.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63110>

Albino Da Conceição Mambo
Ok pergunto eu se aumentaram o salario dos bigs da edm è porque dinheiro existe...

Categoria	TARIFA DOMÉSTICA		Variação	% Aume
	Preço antigo	Preço novo		
0 a 300 kWh	4,04	5,46	1,42	26,01%
301 a 500	5,72	7,73	2,01	28,00%
Superior a 500	6	8,11	2,11	26,02%
Creditec	5,14	6,95	1,81	26,04%

GRANDES CONSUMIDORES D BAIXA, MÉDIA ALTA TENSÃO

Grandes consumidores	3,13	4,7	1,57	33,40%
Média tensão	2,76	4,06	1,28	31,53%
Alta tensão	2,66	3,99	1,33	33,33%

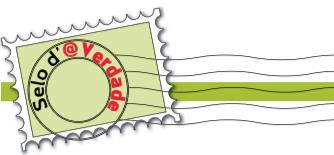
nos que os elegemos... ntla · 5 h

A Carlos Garcia Epá, eu sinceramente já não sei porquê este nosso Governo quer nos matar?? Será para despesas do congresso, uma vez os membros estarem a recusar contribuir!!!!!! não sei de verdade... fogo!! · 6 h

Parafina Zunguze Mas ainda dizem que Cahora Bassa é nossa, deviam ter vergonha na cara. · 6 h

Candido Cunbane A subida está acima de 26% em contra partida o aumento salarial foi um valor básico de 500,00Mt. É lamentável sufocar o cidadão numa altura que a DSTv vai aumentar as tarifas a partir do próximo mês. · 6 h

A Carlos Garcia Tudo pá!! já não dá para ser moçambicano!!! · 6 h



Questões eleitorais em Moçambique: (Re)pensar os partidos políticos e fortalecer a CNE e o STAE?

O presente texto constitui uma análise em torno dos processos eleitorais que se avizinham: as eleições autárquicas e gerais de 2018 e 2019, respectivamente, sendo que as primeiras foram marcadas para dia 10 de Outubro. As questões que a seguir colocam-se estão divididas em dois prismas, sendo a primeira sobre os partidos políticos e a segunda sobre os órgãos de administração e gestão eleitoral. Porém, sabe-se que não são apenas estas questões que se colocam para os próximos pleitos eleitorais, mas pela impossibilidade de se analisar todas, optou-se por apenas duas. Não são aqui apresentadas análises acabadas e deterministas, mas sim, hipóteses e tentativas de resposta.

1. Partidos políticos

Nesta secção, pretende-se reflectir sobre os critérios existentes para a definição de um partido político, bem como as suas funções. É um exercício que poderá permitir uma compreensão sobre a forma como estão estruturados os partidos políticos em Moçambique.

Gazibo e Jenson (2015: 119) referem que os partidos políticos podem ser analisados como a tradução de clivagens sociais que procuram demonstrar como é que as diferenças sociais fundam a representação política. No mesmo diapasão, Lipset e Rokkan (1960), descrevem como é que as diferenças ideológicas e partidárias são o resultado de clivagens no seio de cada país. Essencialmente, são diferenças entre grupos em competição que são o fundamento de conflitos de políticos que reflectem, neles mesmos, os interesses divergentes sobre aqueles que pretendem mobilizar e politizá-los. Esses autores apresentam as seguintes clivagens: Estado/Igreja que opunha os partidos clérigos que defendiam a manutenção do papel da igreja sobre o Estado e os partidos anti-clérigos que defendiam a laicidade do Estado; centro/periferia entre os apoiantes de um Estado centralizado e os defensores de uma autonomia de governos locais e regionais; urbano/rural opondo os detentores das indústrias e os agricultores, permitindo a criação de partidos os verdes ou de movimentos pós-materialistas; clivagens capital/trabalho en-

tre os detentores dos meios de produção e a massa trabalhadora, resultando numa divisão entre partidos conservadores, liberais e partidos defensores dos operários, partidos socialistas, sociais-democratas, trabalhadores, etc. (Dormagem e Mouchard, 2015: 115). Contudo, é preciso referir que das clivagens acima apresentadas, a sua aplicação encontra pouco espaço em alguns países da África subsaariana.

La Palombara e Weiner (1966) apresentam cinco critérios que devem caracterizar um partido político, destacando em primeiro lugar a sua continuidade como organização, no qual a sua existência não se confunde apenas com a imagem e esperança de vida dos seus fundadores e é reforçado pela alternância de poder na gestão do próprio partido; o segundo elemento fundamenta-se com a extensão territorial do próprio partido, destacando a capacidade destes em afirmar a sua presença e captar apoios das elites locais que os distinguem de diferentes grupos parlamentares; o terceiro elemento é referente à procura permanente de apoio popular, concretamente no acto das eleições, o que faz com que o partido político se diferencie de sindicatos ou de juntas militares sendo que o último fim é a vontade de conquista e exercício de poder político.

Por outro lado, um partido político constitui "uma reunião de homens que professam a mesma doutrina política", segundo Constant, citado por Offerlé (2012). Adicionalmente aos critérios anteriormente apresentados, juntamos a apreciação de Jean-Marie Denquin que propôs três funções de partidos políticos: (a) estruturação da vida política (ter uma ideologia e um programa); (b) recrutamento e seleção de políticos (candidatos às eleições) e (c) servir como um elemento de integração social, cujo serve como verdadeiro estabilizador da ordem política através da socialização dos cidadãos.

A apresentação das questões acima levantadas ajudam-nos, de alguma forma, a regressar para o problema colocado no início deste capítulo no qual procuram-se respostas sobre a forma em que os partidos políticos se encontram estruturados em Moçambique. E

partindo da lógica dos critérios aqui apresentados, a maioria dos partidos políticos moçambicanos não seria considerada como tal. Por um lado, a lei dos partidos políticos (7/91), determina uma série de regras para a existência de partidos políticos, das quais em comunhão com os critérios teóricos aqui apresentados, mas que não são respeitadas: (a) partidos que se confundem à imagem do seu dirigente; (b) uma nítida falta de interesse de conquista e exercício do poder e; (c) uma paralisia ao nível nacional. Ademais fica-se com impressão de que o preenchimento de requisitos legais de registo é o único elemento estruturante para a existência de partidos políticos em Moçambique.

Como vedes, não traz-se repositas para a questão colocada no início do presente capítulo, ficando a necessidade dos partidos políticos repensarem a sua própria existência e objectivos.

2. Órgãos de administração e gestão eleitoral

Nesta fase pretende-se reflectir sobre qual deve ser o papel dos órgãos de gestão e administração eleitoral, no sentido de garantir uma maior confiança dos actores políticos pelos processos eleitorais, pois, "as leis eleitorais não são neutras, uma vez que tendem a aumentar ou diminuir as oportunidades de partidos e candidatos, e a engenharia eleitoral, além de ser uma estratégia que pode ser usada pelos actores políticos (como indivíduos racionais), para o alcance dos seus objectivos, ela gera consequências mais amplas, alterando o comportamento estratégico dos políticos, cidadãos e partidos" (Macuane, CAP, 2010).

A lei n.º 9/2014, de 12 de Março é o dispositivo legal que estabelece as funções, composição e funcionamento da Comissão Nacional de Eleições, actualmente em funções, e é uma lei que resultou de arranjos e consensos políticos. Por um lado, destaca-se no decorrer do texto o recenseamento eleitoral porque entende-se ser este um dos actos mais importantes do processo. Por outro, referencia-se a observação eleitoral, uma etapa que concorre para credibilizar o processo, desde a fase do recenseamento até ao próprio dia das eleições. Para De

Brito (2008), o recenseamento eleitoral é um dos elementos fundamentais do processo eleitoral, pois, através do mesmo é constituída a lista dos cidadãos com direito de voto, ou seja dos eleitores, sendo-lhes assim garantido o direito de escolher os seus representantes, que é uma das bases dos regimes democráticos. Ainda de acordo com este autor, esta fase não escapa à falta de transparência que tem caracterizado os processos eleitorais moçambicanos e os problemas mais graves situam-se na etapa inicial, ou seja no recenseamento eleitoral, e em particular na fase final, na contagem e apuramento de resultados.

Por sua vez, Do Rosário (2013), refere que uma das exigências mínimas é que o recenseamento seja transparente e realizado com antecedência adequada em relação à data da votação, os seus resultados divulgados atempadamente para permitir melhor organização dos partidos políticos, das organizações da sociedade civil e outras organizações de observação interessadas no processo eleitoral. Num outro documento, Do Rosário e Muendane (2016), questionam as intenções ocultas por detrás do recenseamento eleitoral, chegando a considerar que alguns eleitores o fazem somente para tirar alguns dividendos que não são a própria votação.

Colocados os elementos acima, entende-se ser um grande desafio que se expõe aos órgãos de administração e gestão eleitoral para a realização do recenseamento no que diz respeito aos próximos pleitos eleitorais, pois, a deficiente implementação desta fase pode ter implicações na configuração do próximo xadrez político ao nível municipal, provincial e nacional. Outro elemento de grande preocupação está associado a inexistência de dados desagregados em género e idade por parte destes órgãos, com destaque para a população jovem e para as mulheres, o que, de certa forma, não permite a realização de estudos fiáveis e concisos sobre a configuração eleitoral em Moçambique.

Segundo a lei n.º 9-2014, de 12 de Março, a observação eleitoral é o acto das pessoas indicadas por diversos organismos nacionais ou estrangeiros observarem o processo

de recenseamento eleitoral, nos termos definidos pela CNE. Neste processo, os partidos políticos desempenham um papel fundamental, pois, têm maior auto-interesse no acompanhamento do processo eleitoral. Eles são os mais bem situados para avaliar o ambiente político, identificar os obstáculos à livre campanha e as implicações das opções do sistema eleitoral (IDEA, 2001).

Para Osório (2009), a observação do processo eleitoral em Moçambique, tem constituído um dos problemas que mais tem afectado a transparência e a fiabilidade dos resultados eleitorais. Só em 2014 algumas missões de observação eleitoral reportaram os seguintes problemas: (a) fragilidades (financeiras e de know how) por parte dos partidos políticos, sobretudo a oposição, em formar e deslocar os seus delegados para todas mesas de votos; (b) problemas na acreditação de observadores e delegados dos partidos políticos, aliado a atrasos na submissão dos pedidos; (c) cadernos eleitorais e boletins de voto adicionais. Estas situações não poucas vezes têm contribuído para a contestação eleitoral, bem como para a adopção, nos últimos anos, de mecanismos de observação eleitoral não previstos na lei por parte de alguns partidos políticos.

Pelos relatos de vários intervenientes que têm vindo a observar os pleitos eleitorais nos últimos anos, mostra-se cada vez mais importante esta acção, pois há uma crença de que a sua realização possibilita a menor ocorrência de actos de ilicitude eleitoral. Portanto, pode-se depreender que este é um dos desafios centrais para os próximos pleitos eleitorais, visto que a própria lei já abre espaço para a sua realização, bastando uma atempada organização dos proponentes. Percebe-se aqui que todos os intervenientes, (partidos políticos e sociedade civil, sobretudo a CNE e o STAE) devem antecipar-se e fortalecer-se visando garantir um maior desempenho na sua actuação, promovendo desta forma uma maior confiança pelos actos e resultados eleitorais e integridade do processo.

Por Dércio Tsandzana e Idaílêncio Sítio

Confrontos em marcha supremacista branca deixam 3 mortos e 20 feridos nos EUA

Três pessoas morreram e cerca de 20 ficaram feridas no sábado passado na cidade de Charlottesville, no estado da Virgínia, nos Estados Unidos da América, num dia marcado por confrontos entre participantes de uma marcha supremacista branca e manifestantes contrários ao movimento.

Numa conferência de imprensa, o governador da Virgínia, Terry McAuliffe, informou que uma pessoa morreu ao ser atropelada por um dos participantes da marcha da extrema-direita, que atirou o seu carro contra várias pessoas e deixou muitos feridos.

Além disso, o piloto e um passageiro de um helicóptero da polícia estatal morreram após um acidente nos arredores da cidade. As autoridades ainda não sabem se a queda da aeronave tem ligação com os confrontos registados na cidade.

O chefe da polícia de Charlottesville, Al Thomas, indicou que o motorista responsável pelo atropelamento foi detido, mas não quis dar detalhes sobre a sua identidade, informando apenas que se trata de um homem.

"Estamos a tratar o ocorrido como uma investigação por homicídio criminoso", afirmou Thomas, que também não

deu mais detalhes sobre as circunstâncias que provocaram o acidente do helicóptero.

Num breve discurso, o presidente dos EUA, Donald Trump, reprovou os "violentos incidentes" ocorridos na cidade de Charlottesville, onde está a Universidade de Virgínia e que fica a cerca de 300 quilómetros de Washington.

"Condenamos nos termos mais contundentes essa atroz mostra de fanatismo, racismo e violência por múltiplos lados. Múltiplos lados", disse Trump, que está num dos seus campos de golfe em Bedminster, em Nova Jersey, para as suas férias de verão.

Vários meios de comunicação americanos e políticos, tanto democratas como republicanos, criticaram Trump por ser vago nas suas declarações e também por não condenar especificamente os supremacistas brancos pela violência deste sábado.

O atropelamento ocorreu por volta das 13h locais pouco depois de o governador da Virgínia, Terry McAuliffe, ter declarado estado de emergência na cidade por causa dos confrontos entre os supremacistas e opositores.

A polémica marcha "Unite the Right" (Unir a Direita) foi organizada como protesto pela retirada de uma estátua em homenagem ao general confederado Robert E. Lee, que liderou as forças sulistas durante a Guerra Civil americana.

Vários dos manifestantes da extrema-direita levavam suásticas e entoavam gritos nazis. Entre eles estava o ex-líder do Ku Klux Klan, David Duke.

A manifestação foi classificada como o "maior encontro de ódio de raça em décadas", segundo o Southern Poverty Law Center, que investiga pessoas que fomentam a violência racial.

Texto: Agências

Líder da oposição no Quénia resiste à pressão para admitir derrota

O líder da oposição queniana, Raila Odinga, convocou no último domingo uma greve em apoio à sua reivindicação à presidência e acusou o partido no poder de "derramar o sangue de pessoas inocentes", apesar da crescente pressão sobre ele para que reconheça a derrota eleitoral.

Texto: Agências

Na sexta-feira, a comissão eleitoral anunciou a vitória, com 1,4 milhão de votos, do candidato Uhuru Kenyatta. Observadores internacionais afirmaram que as eleições de terça-feira foram justas, mas Odinga acusa manipulação do resultado. Ele não forneceu provas documentais.

O comício, em que Odinga fez seu primeiro discurso desde quinta-feira, foi uma mensagem inequívoca de que ele não tem intenção de desistir, apesar dos pedidos da comunidade internacional.

Conflitos entre policiais e civis causaram mortes, nos quais o porta-voz presidencial Manoah Esipisu culpa os manifestantes pelo derramamento de sangue.

Pelo menos 24 pessoas morreram - incluindo uma menina de 9 anos - nos conflitos relacionados às eleições até agora, segundo informações de um grupo de direitos humanos divulgadas no sábado. A Cruz Vermelha do Quénia declarou no sábado que havia tratado 93 pessoas feridas.

Ataque a um restaurante no Burkina Faso deixa pelo menos 18 mortos e 10 feridos

Pelo menos 18 pessoas morreram e uma dezena ficaram feridas num ataque perpetrado por dois homens armados a um restaurante da capital do Burkina Faso, Uagagudú, informou o Governo. Os atacantes abriram fogo por volta das 21.00 horas locais da passada noite no restaurante Istambul, situado na céntrica avenida Kwameh Nkrumah da capital.

Texto: Agências

A operação das forças de segurança prolongou-se até à madrugada, quando a polícia abateu os atacantes. Até ao momento ainda não se conhece a nacionalidade das vítimas, mas acredita-se que haja várias nacionalidades entre os falecidos.

Em Ancara, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia já confirmou a presença de um turco entre as vítimas do ataque. As últimas informações do Governo actualizam o valor de mortos para 18, ao qual se acrescentam uma dezena de feridos que foram transferidos a diferentes hospitais para receber tratamento médico.

Entre os feridos encontram-se membros das forças de segurança que foram para a zona para deter os atacantes, segundo o porta-voz do Governo, Remeus Dandjinou.

O Governo abriu uma investigação para esclarecer o ocorrido, segundo assegurou em comunicado. O presidente do país, Roch Marc Christian Kaboré, condenou o ataque, transmitiu as suas condolências às famílias das vítimas e desejar a rápida recuperação dos feridos.

"O valente povo do Burkina Faso oporá uma resistência sem concessões ao terrorismo e

aos inimigos do progresso da nossa pátria", disse o presidente.

Em Janeiro de 2016, um comando do grupo jihadista Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQMI) entrou em combate durante horas no hotel Splendid, matando 26 pessoas de 18 nacionalidades distintas e retendo outras 156.

O Burkina Faso tem sido vítima de frequentes ataques por grupos jihadistas no último ano. Segundo a recontagem mais recente do Governo, 60 pessoas morreram no país africano devido a ataques terroristas nos últimos dois anos.

Centenas de pessoas - pelo menos 312 segundo informações da Cruz Vermelha - morreram depois de um deslizamento de terra na capital da Serra Leoa, Freetown. O responsável da organização no país, Constant Kargbo, disse à estação de televisão norte-americana CBS que o número de mortos indicado era ainda provisório e que deveria vir a ser "extremamente alto". Durante a tarde a Cruz Vermelha indicou que pelo menos 2015 corpos foram já entregues à morgue local.

Texto: Agências

O vice-Presidente Victor Bockarie Foh disse que "é provável que haja centenas de mortos". "O desastre é tão grande que eu próprio senti um grande desgosto", declarou ainda, segundo a agência Reuters.

Depois de chuvas intensas, uma torrente de lama lançou-se sobre as casas, deixando muitas cobertas. Pensa-se que a maioria das pessoas estariam a dormir quando isso aconteceu, e que muitas delas estejam soterradas e incapazes de escapar.

O jornal Sierra Leone Telegraph diz que equipas de resgate estão no local a tentar salvar sobreviventes, mas que a missão é muito difícil. O exército foi chamado a ajudar nas operações de resgate. Testemunhas falam de familiares a tentar chegar a pessoas sob escombros e lama.

O jornal acrescenta que entre os mortos há pelo menos 60 crianças.

Mohamed Sinneh, técnico na morgue do principal hospital de Freetown, disse que já não havia lugar para mais corpos de vítimas, sublinhando o grande número de crianças. Muitos mortos estão a ser encaminhados para morgues privadas, acrescentou.

Imagens da cidade publicadas nas redes sociais mostravam pessoas com lama acima da cintura a tentarem chegar a pontos seguros. Mais de quinhentas casas foram destruídas, acrescenta o Sierra Leone Telegraph.

As cheias não são um fenômeno raro na Serra Leoa, e também não é assim tão fora do comum que casas sejam destruídas pelas chuvas. Em 2015 morreram dez pessoas em cheias no país, e centenas ficaram sem casa.

Abdul Tejan-Cole, antigo encarregado da comissão anti-corrupção da Serra Leoa, declarou no Twitter que "as cheias expõem, mais uma vez, o mau planeamento e a falta de um sistema nacional de gestão de emergências".

Índia abre inquérito à morte de 63 crianças num hospital em cinco dias

As autoridades da Índia estão a investigar a morte alegadamente por negligéncia de mais de 60 crianças, algumas delas bebés, nos últimos cinco dias num hospital do norte do país.

Texto: Agências

"Yogi Adityanath [chefe do governo do Estado de Uttar Pradesh, o mais populoso do país com 200 milhões de habitantes] pediu que o caso fosse investigado e garantiu uma acção firme", indicou o seu gabinete numa mensagem Twitter.

Adiantou que os ministros da Saúde do Uttar Pradesh e da Educação Médica, igualmente o porta-voz do executivo regional, Ashutosh Tandon, vão deslocar-se a Gorakhpur, onde se localiza o hospital Baba Raghav Das Medical College, onde as vítimas mortais se encontravam em tratamento.

Pelo menos 63 crianças morreram devido a encefalite e a falta de oxigénio desde segunda-feira, 30 das mortes

ocorreram nas últimas 48 horas, informou a agência local IANS.

Segundo a imprensa local, as crianças morreram depois de a empresa fornecedora de oxigénio ter cancelado as entregas ao hospital em questão, aparentemente por falta de pagamento de facturas no valor de 6,8 milhões de rupees (89.600 euros).

O Uttar Pradesh é governado pelo partido de direita Bharatiya Janata Party (BJP) do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi.

O líder da oposição Rahul Gandhi, do histórico Partido do Congresso, declarou-se "triste" com o sucedido, consi-

derando no Twitter que "o governo do BJP é responsável e deve punir a negligéncia e quem causou a tragédia".

Os hospitais públicos indianos enfrentam diariamente grandes constrangimentos e vivem à beira da ruptura: os doentes enfrentam longas filas de espera, mesmo para as intervenções mais simples, e muitas vezes são obrigados a partilhar camas.

Os indianos que conseguem evitar os hospitais públicos e recorrer a clínicas privadas, onde uma consulta pode custar em média 1000 rupias (mais de 13 euros), são uma minoria, num país onde milhões de pessoas vivem com menos de dois euros por dia.

Maior epidemia de cólera já registada atinge 500 mil pessoas no Iémen

O número de casos de cólera no Iémen chegou às 500 mil pessoas infectadas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde que começou a epidemia, em Abril, morreram 1975 pessoas. A maior epidemia de cólera já registada continua a crescer.

As organizações de saúde estimavam que a epidemia pudesse aumentar ainda mais na época das chuvas, que decorre entre Julho e Setembro. Aparentemente, no entanto, a taxa de novas infecções mantém-se estável, ainda que continue alta, a um ritmo de 5000 infecções por dia.

A maior epidemia de cólera registada anteriormente foi a do Haiti, a seguir ao terramoto de 2011 (340 mil casos num ano).

A maioria dos infectados tem sintomas leves (ou mesmo nenhuns), mas em casos graves a doença pode levar à morte em apenas algumas horas. Mais de 99% das pessoas que são infectadas e que têm acesso a serviços de saúde sobreviveram, diz ainda a OMS.

Mas a organização nota as dificul-



dades que os serviços enfrentam, com carência generalizada de medicamentos, falta de lugares nos hospitais (mais de metade de hospitais e clínicas fechou por danos sofridos na guerra), falta de água potável.

E os trabalhadores dos serviços de saúde não são pagos há mais de um ano. "Estes médicos e enfermeiras são essenciais para a resposta de saúde", sublinhou o director-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. "É preciso que recebam os seus salários para que possam continuar a salvar vidas."

Texto: Público e Portugal • Foto: Agências

A doença dissemina-se devido à deterioração das condições de higiene e falta de água potável, quando a bactéria que a provoca é ingerida em comida ou água contaminada.

No Iémen, onde há mais de dois anos decorre uma guerra civil, mais de 14 milhões de pessoas não têm acesso regular a água limpa. Nas grandes cidades, não há recolha de lixo.

A guerra no Iémen já fez mais de 8000 mortos e de 46.000 feridos desde Março de 2015. Cerca de 60% da população do país, que conta com 27 milhões de habitantes, sofre de malnutrição.

O responsável da OMS terminou com um apelo: "O povo do Iémen não consegue aguentar muito mais – é preciso paz para reconstruir as suas vidas e o seu país."

Texto & Foto: Agências

Mais de 50 pessoas morreram por fome em 2 semanas no Sudão do Sul

Pelo menos 56 pessoas morreram nas últimas duas semanas no estado de Amati, no sudoeste do Sudão do Sul, por fome, informou na segunda-feira (14) à Agência Efe o governador do estado, Yusef Naferi Bachiko.

Segundo o responsável, um grupo da oposição armada interrompeu as principais vias que levam a esta zona, o que impediu a chegada das ajudas humanitárias aos cidadãos, indicou.

Estas 56 pessoas que morreram, apontou Bachiko, eram idosas.

Durante os passados três meses, vários

responsáveis governamentais nos estados de Boma (leste) e Amadi se queixaram da deterioração da situação humana pela guerra, que causou a morte de numerosos civis nestas zonas.

As ONGs que operam no Sudão do Sul encontraram obstáculos também por parte do Governo para enviar ajudas aos afectados em todas

as partes da região.

Desde sua independência em 2011, o Sudão do Sul está afundado em uma guerra civil entre forças governamentais e opositoras que terminou em um conflito tribal, que deixou milhares de mortos, milhões de deslocados e levou a fome em várias regiões do país.

Texto: Agências

Mortos seis elementos da segurança de uma missão ONU no Mali

Seis agentes de segurança que trabalhavam para uma missão da ONU no Mali (Minusma), em Tombuctu, no noroeste do país, foram na terça-feira (15) mortos num ataque que provocou ferimentos em vários Capacetes Azuis, indicou uma fonte da missão.

Texto: Agências

"Seis terroristas mataram seis agentes de segurança que trabalhavam para a Minusma em Tombuctu. Vários Capacetes Azuis foram feridos durante o ataque, mas os terroristas foram neutralizados", indicou uma fonte da missão à agência France Press. Um responsável do governo regional de Tombuctu disse que os "terroristas" estavam armado com granadas e metralhadoras Kalachnikov. As Forças Armadas do Mali e helicópteros franceses participaram na resposta à ofensiva.

Quase 400 corpos resgatados após deslizamento em Serra Leoa

Equipes de resgate recuperaram quase 400 corpos após um deslizamento de lama nas redondezas da capital de Serra Leoa, Freetown, disse o chefe legista nesta terça-feira, quando as buscas continuavam por mais vítimas.

Texto & Foto: Agências



O presidente Ernest Bai Koroma fez um apelo aos moradores da cidade de Regent e outras áreas inundadas em torno de Freetown para deixar o local imediatamente para que a equipe militar e outros trabalhadores de resgate pudessem continuar a procurar sobreviventes possivelmente enterrados sob os destroços.

Dezenas de casas foram cobertas de lama depois que uma encosta desmoronou na cidade de Regent na manhã de segunda-feira, em um dos desastres naturais mais letais da África nos últimos anos.

"Conforme a busca continua, reunimos cerca de 400 corpos – mas prevemos mais de 500", disse o chefe legista, Seneh Dumbuya, à Reuters.

Corpos continuavam chegando ao necrotério central da cidade, que está sobre carregado, disse uma testemunha da Reuters.

"Nosso problema aqui é espaço. Estamos tentando separar, quantificar e examinar rapidamente e depois emitiremos certificados de óbitos antes do enterro", disse Owiz Koroma, diretor do necrotério, que também estimou o número de mortos em centenas.

Para aliviar a pressão sobre o necrotério, as autoridades e as agências de ajuda estavam se preparando para enterrar os corpos em quatro cemitérios diferentes em Freetown na quarta-feira, disse Idalia Amaya, coordenadora de resposta de emergência para a entidade Catholic Relief Services.

Centros de resgate foram instalados ao redor da capital para registrar e auxiliar vítimas.



Enchentes no norte de Bangladesh mataram ao menos 27 pessoas nos últimos dias e afetaram mais de 500 mil, muitas das quais deixaram suas casas para se abrigar em campos, disseram autoridades.

A situação pode piorar, já que chuvas pesadas em partes da vizinha Índia fluem rio abaixo na direcção de áreas baixas e densamente povoadas do país, disseram autoridades.

No Nepal, o número de mortes subiu para 115 por causa de novas inundações repentinas e deslizamentos de terra. Trinta e oito pessoas estão desaparecidas. Equipes de resgate disseram que 26 dos 75 distritos do Nepal estão inundados ou foram atingidos por deslizamentos de terra depois que chuvas abalaram a nação himalaia.

Imagens de televisão mostraram pessoas caminhando com água no nível do peito carregando seus pertences e rebanhos.

"Agora, nós vamos focar em resgatar aqueles presos em alagamentos e na distribuição do socorro. As pessoas não têm nada para comer, nenhuma roupa. Então nós precisamos lhes fornecer alguma coisa para comer e salvar suas vidas", disse o porta-voz da polícia do Nepal, Pushkar Karki.

Polícia mata 32 pessoas numa só noite nas Filipinas. “É magnífico”, diz Duterte

A brutal guerra contra o tráfico de droga nas Filipinas teve a sua noite mais sangrenta entre segunda e terça-feira, com a morte de pelo menos 32 pessoas pela polícia.

Mais de um ano depois de ter sido lançada a ofensiva contra os traficantes e toxicodependentes, as operações policiais que acabam em morte parecem já não surpreender os filipinos. Mas a violência da madrugada de terça-feira bateu um novo recorde.

Duterte compara guerra contra as drogas nas Filipinas ao Holocausto

Mais de 60 operações policiais em várias zonas da província de Bulacan causaram a morte a 32 pessoas. Foram feitas também 109 detenções, disse o superintendente da polícia nacional, Romeo Caramat, citado pela Reuters.

Foram apreendidas 21 armas de fogo e cerca de 100 gramas

de shabu, uma metanfetamina muito popular no Sudeste Asiático e que se tornou no “inimigo número um” do Presidente Rodrigo Duterte.

Para o Presidente filipino – eleito no ano passado com a promessa de acabar com o tráfico de droga no país, nem que para isso tenha de chacinar parte da população – o balanço das operações em Bulacan foram uma boa notícia. “É magnífico. Vamos matar 32 todos os dias, talvez consigamos acabar com o que aflige este país”, afirmou esta quarta-feira.

Duterte é visto como o principal promotor das campanhas policiais sangrentas que em pouco mais de um ano fizeram mais de 3400 vítimas, de acordo com dados do próprio Governo. Em

vários discursos públicos, o líder filipino encorajou a polícia e até civis a matarem traficantes e toxicodependentes, prometendo proteção e imunidade.

Organizações de defesa dos direitos humanos dizem que o verdadeiro balanço da guerra contra as drogas pode chegar a nove mil mortos, mas o Governo de Manila nega.

A oposição a Duterte apresentou uma queixa contra o Presidente e vários membros do seu círculo próximo no Tribunal Penal Internacional por crimes contra a humanidade por causa dos abusos cometidos pela polícia. A resposta de Duterte foi uma ameaça dirigida aos grupos de defesa dos direitos humanos: “Se estão a obstruir a justiça, nós disparamos contra eles.”

Suicidas do Hoko Haram atacam aldeia e matam 30 pessoas

Bombistas suicidas atacaram terça-feira um campo de deslocados internos e um mercado adjacente numa aldeia no nordeste da Nigéria, matando pelo menos 30 pessoas, disse um funcionário local.

O chefe da aldeia, Lawan Kalli, disse terça-feira que pelo menos três bombistas suicidas entraram no mercado de Mandarari cerca das 17:00 horas, disfarçados de clientes, depois dois deles dirigiram-se ao campo de deslocados nas redondezas enquanto um permanecia no mercado. Todos eles detonaram explosivos quase simultaneamente.

A nossa aldeia encontra-se precisamente à entrada da cidade de Konduga e é onde se localiza o campo e o improvisado mercado, o que nos torna alvo imediato dos rebeldes, disse Kalli.

Segundo a fonte, pelo menos 80 pessoas sofreram ferimentos e foram con-

duzidos ao hospital de Maiduguri, a cerca de 30 quilómetros do campo, disse.

Musa Bura, um jovem voluntário na vizinha cidade de Konduga, disse que a maioria dos membros da força de defesa local encontra-se no mercado, e não no campo de deslocados.

Os bombistas suicidas vieram em número de três. Um dirigiu-se ao campo e detonou os seus explosivos e quase imediatamente se gerou uma grande confusão, e, no meio disso, os dois outros suicidas detonaram explosivos no mercado, disse Bura.

Ele calcula que o número de mortos poderá subir.

Nos oito anos de rebelião, o Boko Haram já fez milhões de deslocados na Nigéria e refugiados em países vizinhos e já matou mais de 20.000 pessoas.

Os rebeldes islamistas também realizaram ataques na tarde de segunda-feira, que mataram sete pessoas nas comunidades de Nyibango e Muduhu em Adamawa, Área do Governo local de Madagali, disse Yusuf Muhammed, presidente do Conselho do Governo Local de Madagali.

O recrudescimento dos ataques dos rebeldes tem sido facilitado pelo mau tempo, que não permite o patrulhamento aéreo nem de barco por causa das intensas chuvas.

Operação do governo da Venezuela em prisão deixa 37 detentos mortos

Trinta e sete presidiários foram mortos durante uma operação nocturna das forças de segurança do governo venezuelano em uma prisão no Estado do Amazonas, informou o governador na quarta-feira (16).

Texto: Agências

Defensores dos direitos humanos há tempos reclamam que gangues violentas exercem controle de facto sobre muitas das caóticas prisões do país e possuem pronto acesso a armas automáticas e até mesmo granadas.

O governo busca reafirmar controle sobre instalações prisionais com falta de pessoal ao enviar forças especiais de tempos em tempos, mas confrontos mortais frequentemente ocorrem. “Houve um massacre”, tuitou Liborio Guarulla, governador do Amazonas, que disse que 37 prisioneiros foram mortos.

“A casa mortuária está totalmente sobrecarregada”, disse posteriormente em uma entrevista, acrescentando que a operação na

prisão da capital do Estado, Puerto Ayacucho, começou por volta da meia-noite.

O Ministério da Informação da Venezuela, que processa pedidos da mídia para o governo, não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. Mas um membro do conselho municipal, Jose Mejías, disse que tiros foram escutados durante toda a noite.

“O governo entrou e tentou retomar controle da prisão. Os prisioneiros resistiram”, disse Mejías em entrevista.

A Venezuela é um dos países mais violentos do mundo e presidiários frequentemente planejam seqüestros e assaltos de dentro das celas.

Mais de 300 migrantes são resgatados na costa da Espanha

Mais de 300 migrantes foram resgatados em sete embarcações insufláveis na costa sul da Espanha, após tentarem cruzar o mar saindo de Marrocos, informou o serviço de resgate marítimo espanhol na quarta-feira (16).

Texto: Agências

Entre os 317 migrantes, na sua maioria de origem norte-africana e subsaariana, havia 31 crianças e um bebé, acrescentou o serviço de resgate marítimo.

A Espanha relatou neste ano um aumento no número de imigrantes que chegam ao país pelo mar ou tentam cruzar as fronteiras em seus dois enclaves do norte da África, Ceuta e Melilla, e os números devem dobrar quando comparados com os de 2016.

Dados do governo mostraram que o número de imigrantes que chegam à Espanha está a caminho de atingir 11 mil, em comparação com a média de 5 mil entre 2010 e 2016. Entretanto, muito mais imigrantes ainda usam a rota marítima entre a Líbia e a Itália para chegar à Europa.

Mais de 20% das mulheres angolanas vivem em relação polígama

Um total de 22 em cada 100 mulheres angolanas assume viver numa união polígama, com um homem que tem companheiras, fenômeno que se verifica sobretudo nas áreas rurais, conclui o relatório final do Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde (IIMS) 2015/2016.

Texto: Público de Portugal

De acordo com os dados do estudo, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) angolano e consultado nesta terça-feira pela Lusa, a relação polígama é mais assumida pelas mulheres (22%), enquanto apenas 8% dos homens “declararam ter duas esposas ou mais”.

“À medida que o nível socio-económico aumenta, diminui a poligamia”, reconhece o IIMS, acrescentando que a percentagem de mulheres “com uma ou mais co-esposas aumenta com a idade”. Varia de 9% entre as mulheres de 15 a 19 anos e 33% entre as mulheres de 45 a 49 anos.

Além disso, a percentagem de mulheres com, pelo menos, uma co-esposa é maior nas áreas rurais (29%) do que nas áreas urbanas (18%) e as mulheres com menor nível de escolaridade “são mais propensas a ter co-esposas”, já que 28% das que declararam não ter escolaridade assumiram ter uma ou mais co-esposas, contra 13% das mulheres com nível secundário ou superior.

O estudo reconhece igualmente que a percentagem de mulheres em uniões poligâmicas varia consoante a província, sendo mais baixa em Luanda (14%) e na Lunda Norte (13%), e mais elevada no Cuanza Norte (42%).

Subscreva gratuitamente as newsletters e receba o melhor da actualidade e os trabalhos mais profundos do Público.

No caso dos homens, o IIMS aponta que o número de esposas “aumenta com a idade”, ou seja, varia de 2% nos homens de 20 a 24 anos, para 14% entre os 45 e os 49 anos.

Os resultados do IIMS 2015/2016 mostram que 55% das mulheres e 48% dos homens, entre os 15 e os 49 anos, são casados ou vivem em união de facto. Por outro lado, 92% dos homens casados ou em união de facto declararam ter apenas uma esposa e 8% declararam ter duas esposas ou mais.

Em média, as mulheres angolanas têm a primeira relação sexual aos 16,6 anos, enquanto os homens aos 16,4 anos.

Desporto

Real Madrid derrota Barcelona e conquista Supertaça da Espanha

O Real Madrid conquistou a Supertaça da Espanha em futebol pela décima vez ao derrotar o Barcelona por 2 a 0 no estádio Santiago Bernabéu, na quarta-feira (16), para completar uma vitória por 5 a 1 no agregado dos dois jogos.

Texto: Agências

Marco Asensio marcou outro belo golo, como havia conseguido na partida de domingo, com um impressionante chute de 30 metros logo aos 4 minutos, praticamente acabando com as chances dos catalães.

O Real Madrid dominou o confronto, tocando a bola contra a equipa do técnico Ernesto Valverde e não mostrando nenhum sinal de ter sentido falta de Cristiano Ronaldo, suspenso, ou de Gareth Bale.

Karim Benzema ampliou antes do intervalo para selar a vitória e, embora Lionel Messi e Luis Suárez tenham acertado a trave, o Barcelona deixou a capital espanhola com os gritos de “campeões” dos adeptos do Real Madrid nos ouvidos.

Moçambique: Costa do Sol volta a tropeçar e União aumenta liderança para 7 pontos

A União Desportiva de Songo recebeu e venceu o Desportivo de Nacala e alargou para 7 os pontos de vantagem para o seu perseguidor directo, o Costa do Sol, que em casa voltou a perder pontos. Na luta pela manutenção no Campeonato Nacional de futebol o 1º de Maio goleou o Chingale e voltou a sair da zona de despromoção.

A jogar no seu relvado os "hidroeléctricos" somaram 3 importantes pontos diante do difícil Desportivo de Nacala que os mantém tranquilos na liderança do Moçambique.

A tranquilidade ficou reforçada graças ao empate sem golos do Costa do Sol diante da Universidade Pedagógica de Lichinga. Foi o terceiro empate dos "canarinhos" no seu relvado que têm agora a pressão dos "guerreiros" do Chibuto.

A equipa agora sob o comando de Artur Semedo venceu a Associação Desportiva de Macuacua e está a apenas 3 pontos do Costa do Sol.

Sem vencerem a Universidade Pedagógica de Lichinga e a Associação Desportiva de Macuacua são cada vez mais candidatos a descida de divisão porém a equi-

pa que lhes acompanhará está longe de ser encontrada.

No confronto entre os "trabalhadores" da Zambézia e os "canarinhos" de Tete os anfitriões mostraram a sua vontade de manterem-se no Moçambique com uma goleada.

Além de deixar a zona de despromoção o 1º de Maio aproximou-se do Maxaquene e do Textafrica que continuam a perder pontos.

Os "fabris" da Soalpo perderam 2 pontos em casa diante do Ferroviário de Nampula enquanto o Maxaquene caiu, novamente, em Inhambane.

Na abertura da jornada a Liga Desportiva de Maputo colocou mais um prego no "caixão" do Ferroviário de Maputo, graças a um golo solitário de Mohamed Hagi.

Text: Adérito Caldeira

Eis os resultados da 23ª jornada:

Textafrica	1	x	1	Fer. de Nampula
Liga Desp. de Maputo	1	x	0	Fer. Maputo
1º Maio de Quelimane	5	x	2	Chingale de Tete
Fer. de Nacala	1	x	1	Fer. da Beira
Clube de Chibuto	1	x	0	A. Desp. de Macuacua
União Desp. de Songo	1	x	0	Desp. de Nacala
Costa do Sol	0	x	0	UP de Lichinga
ENH Vilanculo	1	x	0	Maxaquene

A classificação está assim reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva do Songo	23	15	4	4	28	13	49
2º	Costa do Sol	22	12	6	4	29	13	42
3º	Clube de Chibuto	23	11	6	6	24	20	39
4º	Liga Desportiva de Maputo	23	9	7	7	30	25	34
5º	Ferroviário de Nacala	23	9	7	7	17	16	34
6º	Ferroviário de Maputo	23	9	5	9	21	20	32
7º	Desportivo de Nacala	23	7	11	5	17	13	32
8º	Ferroviário da Beira	21	7	9	5	26	20	30
9º	ENH FC de Vilanculo	22	7	8	7	24	20	29
10º	Ferroviário de Nampula	23	5	13	5	19	18	28
11º	Textafrica de Chimoio	23	7	6	10	21	25	27
12º	Maxaquene	23	6	9	8	21	21	27
13º	1º de Maio de Quelimane	23	6	7	10	23	31	25
14º	Chingale de Tete	23	6	5	12	24	36	23
15º	UP Lichinga	23	5	7	11	11	20	22
16º	AD Macuacua	23	3	6	14	11	35	15

Moçambique termina Africano sub-16 fora do pódio e falha apuramento para o Mundial

A seleção nacional feminina de basquetebol terminou o Campeonato Africano sub-16, que decorreu na cidade da Beira, averbando a sua quinta derrota, em seis jogos, e a segunda diante do Egito, não cumprindo nenhum dos objectivos que tinha: chegar ao pódio e conquistar o apuramento para o Mundial. O Mali tornou-se pentacampeão africano e a par de Angola, a quem venceu na final, vão representar o nosso continente no Campeonato do Mundo do escalão.

Após ser derrotada pelo Egito, na última partida da primeira fase do Campeonato Africano que decorreu no reabilitado pavilhão do Ferroviário na capital da província de Sofala, era evidente que Moçambique não conseguia o apuramento para o Mundial afinal iria enfrentar nas meias-finais o Mali.

Sem surpresa as tetracampeãs venceram a nossa seleção por expressivos 63 a 39 pontos, em partida das meias-finais.

No sábado (12), a contar para o apuramento do 3º e 4º lugar, Moçambique voltou a defrontar o Egito e mais uma vez a falta de trabalho nos escalões de formação ficou evidente.

As jovens promessas do nosso basquetebol até deram alguma luta no início, perdiam por 3 pontos no final do 1º período mas foram para o descano a perder por 19 a 23 pontos.

As egípcias aumentaram o ritmo no 3º período e alargaram a sua vantagem no placar para 15 pontos e depois geriram o resultado até a vitória final por 38 a 56 que lhes garantiu o 3º lugar do Campeonato.



"A avaliação que eu faço é média, porque pouco tempo de trabalho nos escalões de formação, os clubes não estão a trabalhar, não é a seleção que vai ensinar a pegar uma bola, que vai ensinar a driblar uma bola, que saber ter a coordenação motora. É a partir dos clubes que isto tem de acontecer" começou por afirmar Lucília Caetano.

A seleccionadora nacional, que não

culpa as atletas, resumiu desta forma o estágio do no nosso basquetebol, "(...)a seleção não foi feita para ensinar o ABC do basquetebol mas para sim consolidar o que os clubes já ensinaram aos atletas".

Em contrapartida o Mali mostrou o bom trabalho que tem estado a fazer no seu país e cilindrou a sua congénere de Angola por 68 a 29 pontos.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

Premier League: Chelsea tem dois jogadores expulsos e perde para o Burnley

O Chelsea teve um mal começo na defesa do título da Premier League neste sábado, perdendo por 3 a 2 em casa para o Burnley, com a expulsão do novo capitão, Gary Cahill, após apenas 14 minutos e de Cesc Fabregas posteriormente.

Text: Agências

O campeão inglês de futebol parecia abatido no primeiro tempo e entrou no intervalo perdendo por 3 a 0, mas reagiu no segundo, apesar de ter terminado com apenas nove jogadores. O Chelsea parecia em boa forma no início, apesar da ausência jogadores essenciais por lesões, até que Cahill pulou desajeitadamente contra a canela de Steven Defour depois de perder a bola no alto e o árbitro Craig Pawson reagiu prontamente com um cartão vermelho.

Sam Vokes capitalizou sobre a vantagem numérica e a pobre defesa do Chelsea, marcando os dois lados do golo do companheiro de equipe Stephen Ward, para levar o Burnley para o intervalo com uma vantagem digna, ainda que inesperada, de 3 a 0.

A conversa de Antonio Conte com a equipe claramente animou os campeões e eles pareciam muito mais vivos no segundo tempo. O substituto recém-contratado Alvaro Morata conseguiu diminuir a vantagem aos 69 minutos, chutando a bola após cruzamento de Willian e colocando o Burnley na retranca.

Depois disso, foi quase tudo feito pelo Chelsea. Morata teve um golo anulado por fora de jogo, mas Fabregas foi expulso por um encontrão em Jack Cork faltando oito minutos para o fim da partida.

O Chelsea ainda avançou e o defesa David Luiz acertou a baliza aos 87 minutos.

Arsenal bate Leicester com golo de cabeça de Giroud no início da Premier League

Uma chuva de golos abriu a temporada do Campeonato Inglês de futebol nesta sexta-feira, quando o Arsenal deu a volta por cima duas vezes para derrotar o Leicester City por 4 a 3, com o reserva Olivier Giroud marcando de cabeça o golo da vitória.

Text: Agências

O atacante francês Alexandre Lacazette, nova contratação do Arsenal, levou 94 segundos para deixar a sua marca com um cabeceamento, após cruzamento de Mohamed Elneny, e igualar o recorde de golo mais rápido numa temporada da Premier League.

A vantagem durou apenas três minutos, até cruzamento de Marc Albrighton na esquerda ser cabeceado de volta ao meio pela nova contratação do Leicester Harry Maguire e Shinji Okazaki marcar o gol, superando o veterano Petr Cech.

Jamie Vardy colocou o time visitante na liderança pouco antes dos 30 minutos, depois de outro bom cruzamento de Albrighton.

Mas Danny Welbeck teve a palavra final no primeiro tempo para o time da casa, quando igualou o placar com chute de perto nos acréscimos, após a nova contratação Sead Kolasinac tocar a bola para frente.

Vardy marcou novamente pelo Leicester aos 8 do segundo tempo e colocou o clube na liderança, após cobrança de escanteio de Riyad Mahrez.

Após pressão do Arsenal na última meia hora de jogo, Aaron Ramsey igualou o placar faltando sete minutos para o fim, antes do francês Giroud marcar de cabeça o golo da vitória os 40 do segundo tempo.